

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA EM GESTÃO
EDUCACIONAL**

Sabrine de Souza Kralik

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS
DA GESTÃO PARTICIPATIVA**

**Sobradinho, RS
2018**

Sabrine de Souza Kralik

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DA
GESTÃO PARTICIPATIVA**

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial de obtenção de título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Paula da Rosa Cristino Zimmermann

Sobradinho, RS

2018

Sabrine de Souza Kralik

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DA
GESTÃO PARTICIPATIVA**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial de obtenção de título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Aprovado em 01 de dezembro de 2018:

Ana Paula da Rosa Cristino Zimmermann, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Cláudia Letícia De Castro Do Amaral, Dra. (UFSM)

Pâmela Franco Fernandes, Msa. (UFSM)

Sobradinho, RS

2018

“Educar es convivir [...]”

(Humberto Maturana)

AGRADECIMENTOS

É nas relações que nos concebemos sujeitos. Nelas, nos educamos e somos educados, e assim crescemos, evoluímos através das interações realizadas no decorrer da nossa caminhada. Por isso, sou extremamente grata a todas as pessoas com quem tive a oportunidade de conviver, os quais me ensinaram a olhar o próximo e as situações de uma maneira mais humana, com sentimentos, principalmente com amor e respeito.

Agradeço aos profissionais incansáveis que desde o início me auxiliaram na minha formação, a ser quem sou profissionalmente e pessoalmente. A minha professora alfabetizadora, as professoras do Ensino Fundamental e Médio, principalmente as que me apresentaram de forma tão encantadora a magia do mundo das Letras.

Agradeço ao Governo e ao Ensino a Distância por me possibilitarem uma graduação e uma pós-graduação de qualidade. Aos professores dessas duas etapas, por serem profissionais exemplares, dedicados, estudiosos e comprometidos com essa grande missão de formar outros professores. Quero que saibam que é pelo exemplo de vocês que me movo na busca de sempre ser uma professora melhor.

O meu agradecimento também, a todos os que colaboraram participando dessa pesquisa, por contribuírem com o meu conhecimento através dos seus conhecimentos, das suas vivências. Por interagirem como na concretização dessa minha linda fase de descobertas e evoluções.

Não posso deixar de agradecer a esses seres tão encantadores que são os alunos, os quais inspiram essa profissão que com tanto carinho escolhi, aos meus alunos o meu obrigada por me motivarem, por mostrar que a nossa convivência é a responsável por mudar vidas, a comunidade e a toda a sociedade.

De modo mais pessoal, agradeço a meus familiares e amigos por serem grandes incentivadores e consoladores nos momentos difíceis. Especialmente, a minha mãe, ao meu irmão e ao meu companheiro, por serem a minha base de amor e confiança. Por fim, agradeço a mim, a minha própria existência, por não desistir do meu crescimento, mesmo quando tudo parecia impossível, por continuar acreditando e lutando por um mundo mais justo e feliz. E a Deus pelo bem mais importante que tenho a vida.

RESUMO

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DA GESTÃO PARTICIPATIVA

AUTORA: Sabrine de Souza Kralik

ORIENTADORA: Ana Paula da Rosa Cristino Zimmermann

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as formas de participação da comunidade para a produção do conhecimento com vistas ao desenvolvimento integral no Ensino Médio em uma Escola Estadual de Educação Básica do município de Sobradinho (RS). A proposta metodológica se caracterizou como uma abordagem qualitativa. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário, tendo como participantes, uma professora, uma aluna, uma supervisora e um pai. Os dados foram analisados de forma qualitativa e descritiva. A perspectiva de conhecimento integral destacada nesta pesquisa foi embasada em Humberto Maturana (Árvore do Conhecimento). Dentre os resultados, observou-se a necessidade da referida etapa de ensino promover uma produção de conhecimento que abarque todos os aspectos que formam o ser humano. Entende-se que essa compreensão de conhecimento, abra as portas para a participação da comunidade, promovendo diversidade de cultura, intelectualidade e outras possibilidades relacionadas ao desenvolvimento dos sujeitos. Posteriormente, constatou-se que a escola organiza palestras, diálogos e oficinas. Todavia esses eventos acontecem esporadicamente e/ou em momento específicos. Também, observou-se a importância de a Gestão Escolar proporcionar constantemente momentos de participação da comunidade local no cotidiano da escola, almejando o desenvolvimento dos aspectos do ser humano de forma integral. Por fim, torna-se fundamental a construção de um Ensino Médio que contemple uma formação intelectual articulada como o social, através de uma educação mais humana e justa. Isso, requerer encorajar o envolvimento da comunidade na sala de aula e vice-versa, através de trabalhos investigativos, entrevistas, conversas, entre outros. Do mesmo modo que convidar pessoas da comunidade local para trocar suas experiências e seus conhecimentos adquiridos ao longo da vida, tornando o ensino mais válido e significativo para todos os envolvidos nesse processo.

Palavras-chave: Conhecimento integral. Gestão Participativa. Ensino Médio.

ABSTRACT

THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE IN HIGH SCHOOL THROUGH PARTICIPATIVE MANAGEMENT

AUTHOR: Sabine de Souza Kralik
ADVISOR: Ana Paula da Rosa Cristino Zimmermann

This research has as general objective to analyze the forms of participation of the community for the production of knowledge aiming the integral development of high school in a public school localized in Sobradinho city, Rio Grande do Sul. The methodological proposal was characterized as a qualitative approach. As a data collection instrument, a questionnaire was used and, a father, a teacher, a supervisor and a student were the participants. The data were analyzed in a qualitative and descriptive way. The integral knowledge perspective highlighted in this research was based in Humberto Maturana (Árvore do Conhecimento). Among the results was observed the necessity of the mentioned teaching stage to promote a production of knowledge that involve all the aspects that form the human being. This knowledge comprehension opens the doors the community participation promoting the culture diversity, intellectuality and other possibilities related to development of subjects. Subsequently it was found that the school organizes lectures, dialogues and workshops. However these events happen sporadically and /or in specific moments. Also we observed the importance of school management constantly provide moments where the community participates of everyday school aiming the development of human beings' aspects in a whole way. To finalize, it becomes fundamental to construct a high school that includes an intellectual formation articulated with the social, through a more humane education and so fair too. This requires encouraging community engagement in the classroom and vice versa through investigative works, interviews conversations and more. In the same way as inviting people from the community to exchange their experiences and their knowledge acquired throughout life making the teaching more valid and meaningful to all involved in this process.

Keywords: Whole Knowledge. Participative management. High School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A produção do conhecimento através da perspectiva integral.....50

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Termo de consentimento livre e esclarecido	62
Apêndice B - Questionário	64

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CIEE – Centro de Integração Empresa-Escola

CPM – Conselho de Pais e Mestres

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EM – Ensino Médio

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RS – Rio Grande do Sul

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
CAPÍTULO 1 ELOS ENTRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E A GESTÃO PARTICIPATIVA NO ENSINO MÉDIO	115
1.1 Considerações iniciais.....	11
1.2 Encaminhamentos metodológicos	22
1.2.1 Abordagem metodológica.....	22
1.2.2 Procedimentos metodológicos	24
CAPÍTULO 2 A GESTÃO DO ENSINO MÉDIO SOB A PERSPECTIVA DO CONHECIMENTO INTEGRAL E DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE	26
2.1 A produção do conhecimento no Ensino Médio: pontos e contrapontos ao desenvolvimento integral	26
2.2 Participação da comunidade e a relação com o conhecimento.....	31
2.3 Desafios da Gestão Escolar no Ensino Médio.....	34
CAPÍTULO 3 ESTRATÉGIAS DA GESTÃO PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO	368
3.1 Contextualização e identificação dos participantes.....	36
3.2 A participação da comunidade articulada à produção do conhecimento no Ensino Médio	39
3.3 O papel da Gestão Escolar na produção do conhecimento na perspectiva integral do Ensino Médio.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	568
APÊNDICES	62

APRESENTAÇÃO

Quando um jovem conclui o Ensino Médio tem a grande sensação de estar encerrando um ciclo, vem a nostalgia prévia de separar-se dos amigos de infância, a insegurança da saída da casa acolhedora dos pais. Porém mal sabe que na verdade está mais fortemente iniciando outro ciclo bem maior e mais desafiador em que terá que ser mais ousado, inovador, independente e desbravador. No futuro escolhas, decisões e mais decisões...

Certamente sou um retrato vivo dessa situação narrada, em 2010 ao concluir o Ensino Médio não podia imaginar quantas descobertas me aguardavam. Eu era apenas uma jovem sonhadora e idealizadora deslumbrada com os vários caminhos do mundo. E assim se iniciou uma verdadeira luta dentro de mim para descobrir qual deles traçar, foram muitas conversas, visitas, vestibulares, até ter conhecimento do Curso de Letras/Espanhol de Educação a Distância, da UFSM no polo de Sobradinho (RS). Então, a menina do interior, criada entre pomares e obras de Monteiro Lobato, misturando realidade e ficção, se encontrou.

No primeiro semestre de 2012 iniciei o curso, durante a faculdade a magia das poesias e das histórias se juntaram a um olhar mais observador e reflexivo sobre a escola, esse lugar não era mais um simples espaço frequentado por alunos, isolado do resto da sociedade. Mas sim uma instituição que faz parte de uma grande e complexa estrutura que busca proporcionar a educação de forma que inclua a todos, fazendo com que esses compreendam suas realidades e ajam sobre ela como sujeitos críticos e atuantes transformando-a em um lugar mais digno e libertador.

Durante o terceiro semestre da faculdade, soube do Técnico de Secretariado do Instituto Federal Farroupilha no polo de Sobradinho (RS), e já que o princípio de gestão integra diferentes setores, como o pedagógico, o financeiro e o administrativo, considerei relevante conhecer como esses setores se integram e constituem a escola. Então, iniciei mais essa trajetória, a qual conclui em 2014. Através desse Técnico, desenvolvi aprendizados mais burocráticos, ou seja, mais específicos da administração, como documentos de transferências e demais movimentações de alunos, atas, ofícios e as leis que regiam essas ações. Também ficou visível que a realidade escolar, com o passar do tempo, estava cada vez mais

próxima da era tecnológica, tudo sendo informatizado, e para isso muitos conhecimentos dessa área foram trabalhados.

Na segunda metade de 2013, fui convidada para trabalhar como professora estagiária de Educação Infantil, pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), no município de Sobradinho (RS), deixando por isso de trabalhar como funcionária terceirizada do Correio. Confesso que aceitei com medo e ao mesmo tempo com curiosidade, estava saindo da minha zona de conforto, no atual trabalho já tinha familiaridade, conhecia o andar das coisas, mas queria conhecer na prática o ambiente que tanto estudava na teoria, poder observar se entre as leituras e a concretização havia algo que se apresentava diferente. Sou muito grata àquela experiência, foi meu primeiro contato com a profissão que escolhi exercer, porém também foram momentos conturbados, pois comecei a lecionar na Educação Infantil, uma área diferente da qual estudava, as trocas de turmas e de escolas eram frequentes, assim não havia tempo suficiente para estabelecer vínculos com a comunidade escolar.

Já em abril de 2014, iniciei o contrato que mantenho até hoje como professora estadual, nesse vínculo algumas vezes também atuei com disciplinas que não são da minha formação, o que muito me abatia e me enchia dúvidas como profissional, ademais cheguei a atuar em quatro escolas para atender a demanda de quarenta horas do contrato. O ano de 2015 foi muito esperado, era o último ano da faculdade, e muitas eram as novidades, havia o tão temido Trabalho de Conclusão de Curso, as últimas disciplinas e o estágio. Nesse último, pude praticar grande parte dos ensinamentos e das aprendizagens do curso, o medo de errar era amenizado pela experiência e pelo auxílio dos professores. Ali ao trabalhar exclusivamente na área da minha formação me senti mais segura e tive a certeza que tinha feito a escolha certa.

Atualmente leciono Língua Portuguesa, Literatura e Língua Espanhola para alunos do Ensino Fundamental, Médio e a modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos). Há certo tempo, ao observar que os alunos tinham grande dificuldade de relacionar os aprendizados desenvolvidos em sala de aula com as suas aplicações na realidade, passei a pesquisar didáticas, metodologias e atividades que transmitissem aos alunos a importância do que estavam estudando e como aquilo se apresentava e fazia parte da vida deles, buscando assim aproximar ainda mais a escola da realidade dos alunos.

Nessa busca para tornar minhas aulas mais significantes, iniciei no ano passado um Técnico de Multimeios Didáticos também no polo de Sobradinho (RS). Nele aprendi que todos os funcionários devem estar comprometidos e são responsáveis pela formação dos alunos, sejam uns mais pela construção de conhecimentos científicos, sejam outros mais pelo exemplo de atitudes e caráter. Também pude através das atividades práticas que acontecem quinzenalmente conhecer melhor cada espaço e cada segmento que formar a comunidade escolar, como os conselhos, a gestão administrativa e a pedagógica, a biblioteca, os laboratórios, etc. Pouco depois de iniciar o técnico, surgiu a oportunidade de cursar a pós-graduação de Gestão Educacional, a qual veio de encontro e reforçou muitos aprendizados, bem como trouxe outros ainda desconhecidos e pertinentes, mas principalmente expôs a necessidade das escolas se organizarem no sentido de gestão escolar e não mais de administração.

Certo dia em uma das aulas sobre gêneros de opinião com uma turma de oitavo ano de Ensino Fundamental, propus que convidássemos duas mulheres para falarem de suas experiências pessoais e profissionais em diferentes décadas. Em outro momento, com outra turma, um nativo da língua espanhola foi o convidado para falar de sua língua e de sua cultura. Nas duas situações, observei o interesse e a grande participação dos alunos. Essas experiências por serem diferentes do dia a dia que os alunos estavam acostumados, despertaram a curiosidade deles, bem como possibilitou a associação de coisas que já haviam sido comentadas em sala de aula sendo relatadas na prática pelos convidados. Todavia ali os alunos estavam compreendendo melhor e mais facilmente, assim como tudo tinha mais sentido a eles.

Diante disso, quis pesquisar mais sobre como a comunidade escolar poderia auxiliar na promoção do conhecimento, seja através de pesquisas, por meio de saberes construídos nas universidades e nos laboratórios, experiências de trabalho, seja por crenças populares, saberes culturais, entre tantos outros. E conseqüentemente, como essa realidade escolar irá proporcionar e impulsionar no desenvolvimento integral dos alunos, possibilitando a formação de cidadãos informados, pensantes e críticos, tanto quanto com valores, ética e caráter. Nessa perspectiva, também é interessante observar o quanto a comunidade se beneficia, uma vez que terá sujeitos mais comprometidos com o bem comum e com a realidade social, sendo capazes de transformar a precarização de muitos aspectos

da nossa atual sociedade, e assim finalmente sermos essa nação democrática e libertadora que tanta é pregada na teoria.

A partir dessas considerações, a monografia estará organizada em três capítulos: no primeiro introduzo e justifico a importância da comunidade escolar na produção do conhecimento no Ensino Médio. Bem como, apresento os encaminhamentos, a abordagem qualitativa desse estudo e os procedimentos metodológicos utilizados para desenvolver a presente pesquisa; no segundo referencio teoricamente os termos centrais desse trabalho, sendo eles a produção do conhecimento no Ensino Médio, a participação da comunidade e a gestão escolar. No último capítulo contextualizo a escola pesquisada e exponho os resultados e discussões obtidos. Por fim, abordo as considerações finais construídas por meio da referida pesquisa.

CAPÍTULO 1 ELOS ENTRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E A GESTÃO PARTICIPATIVA NO ENSINO MÉDIO

1.1 Considerações iniciais

Com os avanços tecnológicos e a globalização motivados pela inquietude e pela curiosidade do ser humano percebemos que novos e mais complexos conhecimentos vão sendo descobertos e desenvolvidos a cada dia. A evolução faz com que o ser humano mude seu comportamento de acordo com o novo modo de vida das pessoas, com os novos costumes e necessidades, assim o conhecimento também adquire novos formatos dependendo do momento histórico e social.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 conferiu uma nova identidade ao Ensino Médio, dentre alguns de seus objetivos está a garantia do padrão de qualidade, destacando que a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. Porém, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), na atualidade cada vez mais complexa, dinâmica e fluida, as imprecisões referentes às mudanças no mundo do trabalho e nas relações sociais se apresentam como um constante desafio para a concepção de políticas e propostas de organização curriculares para toda a Educação Básica e de modo particular para o Ensino Médio, que é a última fase da Educação Básica do Sistema de Ensino do nosso país (BRASIL, 2013). Assim, para desenvolver as necessidades de formação geral imprescindíveis a prática da cidadania e atender à heterogeneidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, torna-se fundamental reinterpretar, à luz das múltiplas realidades do Brasil, as finalidades do Ensino Médio. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) cabe ao Ensino Médio:

[...] contribuir para a formação de jovens críticos e autônomos, entendendo a crítica como a compreensão informada dos fenômenos naturais e culturais, e a autonomia como a capacidade de tomar decisões fundamentadas e responsáveis. Para acolher as juventudes, as escolas devem proporcionar experiências e processos intencionais que lhes garantam as aprendizagens necessárias e promover situações nas quais o respeito à pessoa humana e aos seus direitos sejam permanentes. (BRASIL, 2016 p. 463).

Ainda conforme a BNCC (2016), o Ensino Médio precisa garantir a continuidade dos estudos a todos que assim desejarem, possibilitando a educação integral dos estudantes no que se refere aos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

Todavia, esse documento que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para todos os alunos, não se apresenta como um consenso na educação. Como exemplo de discordância, temos o desenho do novo currículo “[...] a BNCC do Ensino Médio está organizada por áreas de conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) [...]” (BRASIL, 2016, p. 469). Para muitos essa construção não ocorreu de maneira democrática, pois ao mencionar os componentes curriculares e os itinerários formativos específicos, o Ensino Médio tornar-se-ia excludente de disciplinas importantes para o desenvolvimento do espírito crítico e cultural do aluno, objetivando apenas a produção de mão de obra para o mercado de trabalho, (NAJJAR; CARNEIRO; MORGAN, 2017).

Diante disso, torna-se notável que o atual Ensino Médio por um lado, enfatiza no seu dia a dia os anseios mercadológicos. A preconização de um modelo profissionalizante em certa medida, forma mão de obra rápida e barata para o mercado de trabalho, em detrimento a uma preparação ao ingresso no ensino superior. Quando isso ocorre, se molda aos exames nacionais de admissão e vestibulares, em um caráter competitivo. Nesse contexto, observa-se que não importa o desenvolvimento humano do aluno, a sua evolução intelectual, social e cultural, mas sim sua inserção funcional na sociedade de classes. Isso posto, é fundamental repensar essa fase da educação, compreendendo primeiramente e com um grande grau de importância que o aluno é um ser humano composto de emoções e limites físicos e mentais, o que o difere de uma máquina, a qual precisa apresentar mais e melhores resultados a todo momento. Desse modo, o Ensino Médio carece desenvolver-se objetivando a sua qualidade, a forma como acolhe e auxilia na formação do aluno, ao contrário de possuir apenas metas numéricas.

Nesse sentido, ao contrário da formação tecnicista, as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), afirmam ser fundamental que o Ensino Médio seja projetado em conformidade com os aspectos sociais, culturais e cognitivos do sujeito humano

(adolescente, jovem e adulto) característico dessa etapa da Educação Básica. Cada uma dessas fases de vida tem a sua especificidade, como resumo do desenvolvimento biológico e da experiência social condicionada historicamente. Todavia, se a produção do conhecimento científico, tecnológico e cultural é também um processo social e histórico, o Ensino Médio pode se apresentar como uma etapa em que necessidades, curiosidades, interesses e saberes variados se contrastam com os saberes sistematizados, originando aprendizagens socialmente e subjetivamente significantes.

Assim, é fundamental compreender que cada aluno chega ao Ensino Médio com bagagens sociais, experiências culturais, conhecimentos adquiridos nos ciclos anteriores da educação e com um caráter em desenvolvimento. Nesse sentido, a vida é um processo de conhecimento, desenvolvido pelos seres vivos através da interação, da linguagem, as quais são fundamentais para conhecer o aluno e para posteriormente desenvolver ações que o auxiliarão e o projetarão para um futuro emancipatório, ou seja, é preciso orientar os alunos a serem bons cidadãos para que uma sociedade justa seja concebida. Nessa linha de interações, Maturana; Varela (2001, p.14) afirmam que os seres vivos são autônomos, “autoreprodutores – capazes de produzir seus próprios componentes ao interagir com o meio, ou seja, vivem no conhecimento e conhecem no viver”. Nesse contexto, o conhecimento não é um simples reflexo de trechos da realidade, mas sim o resultado da interação constante da mente humana com os acontecimentos que lhe rodeiam, e assim na proporção em que construímos o mundo, somos construídos por ele.

Diante disso, compreende-se que o conhecimento adquire valor integral quando o sujeito compreende seu sentido perante à comunidade, tornando-o significativo. No artigo “Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil hoje”, Krawczyk (2011) enfatiza que:

Quando os adolescentes que agora estão ingressando no ensino médio realmente aprenderem em sintonia com o mundo em que vivem, estaremos diante de um processo real de democratização do ensino e não simplesmente de progressiva massificação. (KRAWCZYK, 2011, p.757).

Torna-se evidente, diante disso, a necessidade de uma postura reflexiva que a gestão escolar necessita ter ao observar e compreender o contexto dos alunos, pretendendo com isso, auxiliar no desenvolvimento de cada um e de maneira

igualitária possibilitar o desenvolvimento coletivo do grupo. Para isso, Kuenzer (2000) defende uma proposta que possibilite o acesso a todas as áreas do conhecimento, apresentando a alternativa de a escola pública, ao usar diferentes mediações, minimizar os efeitos das desigualdades decorrentes da precarização cultural em face das diferenças de classe social. Sendo esse o sentido de conhecimento que a presente pesquisa defende, um meio que possibilite a ascensão intelectual, cultural e social de maneira equitativa a todos.

Para essa realidade se tornar concreta, será necessário a construção de um projeto educativo para o Ensino Médio:

[...] que articule as finalidades de educação para a cidadania e para o trabalho com base em uma concepção de formação humana que, de fato, tome por princípio a construção da autonomia intelectual e ética, por meio do acesso ao conhecimento científico, tecnológico e sócio-histórico e ao método que permita o desenvolvimento das capacidades necessárias à aquisição e à produção do conhecimento de forma continuada. (KUENZER, 2000, p.19).

Também é fundamental demonstrar aos alunos que a escola e a comunidade não se constituem como instituições isoladas, ao contrário disso uma deve complementar a outra. Conforme Krawczyk (2011, p. 763) para tal realidade as escolas são convidadas a criar um ambiente com atividades para a integração da cultura dos jovens com a comunidade.

Nesse contexto, também compreende-se que o professor não é o único detentor de conhecimentos, muito menos o único responsável pelo desenvolvimento do aluno. As pessoas da comunidade possuem conhecimentos valiosos a serem compartilhados, tantos os conhecimentos práticos, adquiridos ao longo do tempo, os quais lhes estabeleceram na profissão, quanto os conhecimentos de ética e postura que os consagram na comunidade em que os jovens convivem. Para D'Ambrosio, (2007):

O conhecimento gerado pelo indivíduo, que é resultado do processamento da totalidade das informações disponíveis, é, também via comunicação, compartilhando, ao menos parcialmente, com o outro. Isso se estende, obviamente, a outros grupos. Assim, desenvolve-se o conhecimento compartilhado pelo grupo (D'AMBROSIO, 2007, p. 32).

O autor também destaca que a capacidade de explicar, de aprender e compreender, de enfrentar, criticamente, situações novas, constituem a

aprendizagem por excelência. Aprender não se caracterizaria pela simples aquisição de técnicas e habilidades e nem memorização de algumas explicações e teorias (D'AMBROSIO, 2007). Essa visão da produção do conhecimento através da autonomia e do compartilhamento, acusando a perspectiva cumulativa, demonstra nessa pesquisa a importância da participação e dos diálogos da escola com a comunidade.

Dessa maneira, é fundamental que o Ensino Médio compreenda, conseqüentemente, todas as dimensões da existência do aluno, viabilizando o desenvolvimento integral de suas potencialidades. A LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) reconhece que a educação tem um compromisso primordial com a formação e o desenvolvimento humano global, que nessa pesquisa é compreendido como integral. Para tal característica, é fundamental englobar as dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. Em consonância com isso, a Constituição Federal do Brasil de 1988, em seu art. 205 declara que a educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Essa visão que enfatiza a formação intelectual de forma ampla, considera também a capacidade do aluno se tornar um cidadão capaz de se relacionar e de expor suas habilidades e competências, Krawczyk (2011), defende:

[...] a importância da educação escolar numa formação mais ampla dos jovens, a qual lhes permita compreender de forma crítica as complexas relações sociais presentes no mundo globalizado. (KRAWCZYK, 2011, p.760).

Essa forma de desenvolvimento torna-se relevante nessa pesquisa, pois demonstra o quanto é importante que a gestão escolar seja projetada para auxiliar na formação de alunos que irão contribuir sendo sujeitos críticos e atuantes na comunidade a qual pertencem. Esses, portanto, de modo reflexivo transformarão as suas próprias realidades, pois como consequência instantânea serão beneficiados com essas mudanças e de modo prolongado beneficiarão a realidade dos futuros sujeitos da comunidade.

A perspectiva de conhecimento que se relaciona ao desenvolvimento integral

pressupõe e necessita da participação de toda a comunidade escolar, pois assim os processos educativos se consolidam como relatos vivos e profundos. Para Libâneo:

A participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorecem uma aproximação maior entre professores, alunos, pais (LIBÂNEO, 2001, p.79).

Essa perspectiva de participação, articulada à produção do conhecimento no Ensino Médio em desenvolvimento integral, requer uma gestão que valorize as relações entre escola e comunidade. O sucesso de uma gestão escolar está relacionado com a mobilização conjunta de todo o contexto escolar, portanto a comunidade também se torna responsável pelos resultados dessa instituição. A participação é fundamental para proporcionar aos alunos o seu desenvolvimento integral, uma vez que a comunidade escolar imprime suas características na realidade escolar. Bem como, a participação oportuniza às escolas a possibilidade de traçar seu próprio caminho e envolver todos os segmentos escolares, como professores, direção, funcionários, alunos, pais e comunidade local, os quais também são responsáveis pelo êxito da instituição. Conforme Gadotti:

Todos os segmentos da comunidade podem compreender melhor o funcionamento da escola, conhecer com mais profundidade todos os que nela estudam e trabalham, intensificar seu envolvimento com ela e, assim, acompanhar melhor a educação ali oferecida. (GADOTTI, 2004. p. 16).

Desse modo, a gestão deixa de ter caráter unicamente administrativo e passa a ser uma instância educadora, caracterizando-se por, segundo Lück (2009), ser o ato de gerenciar a dinâmica cultural da instituição escolar, em concordância com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a efetivação de seu projeto pedagógico, bem como é o compromisso com os princípios da democracia e com os métodos que sistematizem e criem condições para um contexto educacional autônomo (com soluções próprias, no domínio de suas competências), de participação e compartilhamento (nas tomadas de decisões conjuntas e efetivações de resultados) e autocontrole, o seja, acompanhamento e avaliação com retorno de informações.

Ao entender que a participação da comunidade no contexto escolar leva a existência de sujeitos autônomos e dotados de conhecimento crítico, evidencia-se a importância desse elo entre os segmentos escolares, pois como Lück (2000) bem destacou:

O apoio da comunidade é efetivo quando ocorre num ambiente de interação entre a comunidade e o pessoal da escola, de tal maneira que atuem em conjunto e em associação **como elementos de apoio da aprendizagem** e da própria gestão da escola e não apenas como apoiadores para a melhoria das condições materiais e financeiras da escola. (LÜCK, 2000, p.16, grifo nosso).

Nessa ligação não é só a escola que ganha, uma vez que essa formação crítica dos alunos se projetará nas suas posturas e atitudes na comunidade, conseqüentemente essa será movimentada por cidadãos éticos, com ideias justas e uma visão de vida que busca a equidade de oportunidades para todos. Segundo Paro (2005, p. 17), “[...] é neste contexto que ganha maior importância a participação da comunidade na escola, no sentido, de partilha do poder por parte daqueles que se supõe serem os mais diretamente interessados na qualidade de ensino.”

A partir das considerações apresentadas, formula-se como problematização: De que maneira a comunidade escolar pode participar na produção do conhecimento, com vistas ao desenvolvimento integral no Ensino Médio, em uma escola da Rede Pública Estadual do município de Sobradinho (RS)?

O objetivo geral é analisar as formas de participação da comunidade para a produção do conhecimento com vistas ao desenvolvimento integral no Ensino Médio de uma Escola Estadual do município de Sobradinho (RS). Por sua vez, são objetivos específicos: Compreender as formas de participação da comunidade articulada à produção do conhecimento no Ensino Médio na escola pesquisada. Identificar as estratégias da gestão para o desenvolvimento do conhecimento com perspectiva integral, nesta etapa do ensino. Propor alternativas para ampliar o envolvimento da comunidade na produção do conhecimento no Ensino Médio.

A pesquisa concentra-se em compreender a importância que as contribuições da comunidade possuem para o desenvolvimento integral dos alunos, considerando as especificidades do Ensino Médio. Com isso, demonstrando que o conhecimento possui várias faces, e que todas as manifestações compartilhadas através de relatos científicos ou empíricos são aprendizagens.

1.2 Encaminhamentos metodológicos

1.2.1 Abordagem metodológica

A presente pesquisa foi desenvolvida através da abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender o fenômeno da produção do conhecimento através da participação da comunidade, resultando no desenvolvimento integral dos alunos do Ensino Médio. Para isso, no decorrer desta seção apresentei autores que articulam concepções e demonstram a relevância desse caminho metodológico.

Nesse mundo de infinitas perguntas e de incansáveis buscas por respostas, Minayo (2010) destaca que a pesquisa nunca terá um fim, pois essa sempre gerará novas perguntas e para essas novas respostas serão buscadas. Consequentemente, dessas respostas nascerão novas perguntas.

A pesquisa pode ser compreendida como uma prática social, enquanto participa na construção de significados e sentidos. Um ato político, pois a produção de conhecimento acarreta decisões de caráter ético. Por fim, uma ação pedagógica impulsionadora de relações inseridas no contexto de ensinar e aprender, tendo em vista a humanização. Gil (2008, p. 26), em seu livro “Métodos e Técnicas de Pesquisa Social”, define a pesquisa social como sendo “o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social”.

Nesse contexto, a pesquisa qualitativa é escolhida por pesquisadores que acreditam que os questionamentos educacionais buscam respostas que fogem a quantidades e não podem ser mensurados por meio de técnicas, nem serem transformados em leis. Para Godoy, ainda é possível afirmar:

De maneira diversa, a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. (GODOY, 1995a, p. 58).

Segundo Minayo (2010) a pesquisa qualitativa enfatiza mais o processo e não o resultado propriamente dito. O significado/sentido que as pessoas dão a sua vida, o modo como pensam e agem se tornam questões. Assim, tenta compreender situações e casos que acontecem no contexto social pesquisado, como por exemplo, como uma comunidade pode colaborar na produção de conhecimentos. Ainda segundo Godoy:

[...] hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. (GODOY, 1995b, p. 21).

Essa abordagem metodológica se importa “com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2010, p. 21). Dessa maneira, o pesquisador alcança, através da metodologia qualitativa, uma maior aproximação com os sujeitos pesquisados, o que lhe permite analisar as mais diversas experiências por eles vivenciadas. Nesse entendimento, Trivinõs (2010, p. 130) expõe que “uma das grandes postulações da pesquisa é a de sua atenção preferencial pelos pressupostos que servem de fundamento à vida das pessoas”.

Nesse sentido o processo, a participação dos sujeitos e os objetos pesquisados se apresentam de forma fundamental na produção do conhecimento. E assim a presente pesquisa que objetiva a análise das formas de participação da comunidade para a produção do conhecimento com vistas ao desenvolvimento integral no Ensino Médio de uma Escola Estadual do município de Sobradinho (RS), condiz harmoniosamente com o pensamento de Chizzotti quando defende que:

[...] todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam. Pressupõe-se, pois, que elas têm um conhecimento prático, de senso comum e representações relativamente elaboradas que formam uma concepção de vida e orientam as suas ações individuais. (CHIZZOTTI, 1995, p.83).

Portanto, essa abordagem de pesquisa foi escolhida para descrever detalhadamente a observação e a análise de experiências individuais e grupais sobre o fenômeno da produção do conhecimento através de interações e comunicações da comunidade escolar.

1.2.2 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa se desenvolveu no contexto de uma Escola Estadual de Educação Básica do município de Sobradinho (RS), com a participação de representantes dos seguintes segmentos escolares (alunos, professores, pais ou responsáveis, equipe diretiva). Sendo, portanto, quatro participantes no total. Essa diversidade de interlocutores torna a pesquisa mais rica, uma vez que apresenta e possibilita a análise de diferentes visões e interpretações sobre a produção do conhecimento através da participação da comunidade no Ensino Médio.

O primeiro contato com os interlocutores se estabeleceu para a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A). A próxima etapa foi a realização de um questionário (APÊNDICE B) com perguntas abertas, embasadas nos objetivos específicos deste estudo. O questionário foi de igual teor para todos os segmentos.

A escolha do questionário como instrumento nessa pesquisa se justifica por proporcionar o conhecimento de diferentes percepções dos interlocutores sobre um determinado assunto ou fato. Assim, esse instrumento se apresenta como um meio significativo e diversificado de opiniões e experiências. Nessa linha de pensamento Gil (2008) aponta que o questionário pode ser definido:

[...] como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p.121).

Também colabora na imparcialidade do pesquisador perante os participantes, uma vez que “não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado”, Gil (2008, p.122). Outra vantagem do questionário é a possibilidade de, em um pequeno espaço de tempo, promover a coleta e a produção de dados de maneira prática e objetiva, já que segundo Gil (2008, p.122) “permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente”. Essa independência do investigado também pode garantir um número maior de

participantes, pois esses não precisam estar no mesmo local do investigador para contribuírem com a coleta de dados.

Após a etapa de aplicação do questionário, os dados produzidos pela referente pesquisa foram sistematizados considerando a abordagem qualitativa, uma vez que essa é baseada nos mesmos pressupostos da análise de dados.

Segundo, Gomes; Neto; Deslandes (2010) a fase de organização e análise dos dados qualitativos é um momento decisivo da pesquisa, pois essa etapa do processo depende de outras que a precederam, caso essas não tenham sido bem elaboradas, ou a produção de dados não tenha sido significativa, cabe ao explorador ter a sensibilidade e a perseverança de voltar no processo para obter melhores resultados. De acordo com essa ideia, Minayo (2012, p. 624) destaca que “tanto na observação como na interlocução com os atores o investigador é um ator ativo, que indaga, que interpreta, e que desenvolve um olhar crítico”.

A autora também afirma que a emancipação da pesquisa acontece ao tempo que o pesquisador compreende o sentido do que lhe foi exposto e do observado no campo, quando isso acontece o pesquisador se desprende dos dados, indo além desses. Para Minayo (2012, p. 624) o aprisionamento às respostas “[...] é uma das maiores fraquezas de quem faz análise qualitativa, pois significa que o investigador não foi capaz de ultrapassar o nível descritivo do seu material empírico.”.

A análise de dados, além de estabelecer a compreensão dos dados produzidos e confirmar ou não os pressupostos da pesquisa, também possui como finalidade a ampliação do conhecimento sobre o assunto investigado, articulando-o com a realidade cultural que faz parte, Minayo (1992). Assim, os dados qualitativos se caracterizam por ser uma técnica indutiva que tem como objetivo central a fidelidade à realidade de vida dos participantes. Segundo André (1983), ela focaliza apreender o caráter multidimensional dos fenômenos em suas manifestações naturais, assim como captar os diversos significados de uma experiência vivida, ajudando a compreensão do indivíduo no seu contexto.

Portanto, compreende-se que a análise qualitativa de dados busca uma apreensão de significados na fala dos participantes, mas sem esquecer os pressupostos teóricos e perder o rigor que sustentam a pesquisa. Como consequência, traz à tona uma sistematização baseada na qualidade, visto que um trabalho desta natureza não possui a pretensão de alcançar ou eliminar a representatividade de determinado assunto (CELLARD, 2008).

Diante do exposto, essa pesquisa se concretiza devido a indagações que buscam entendimentos do/no contexto escolar. A partir dessa investigação, perguntas serão respondidas e outras surgirão. É essa curiosidade, essa atitude questionadora que move a humanidade e promove sua evolução, busca-se compreender sentidos acerca do objeto de estudo e construir conhecimentos que alavanquem a nossa sociedade.

CAPÍTULO 2 A GESTÃO DO ENSINO MÉDIO SOB A PERSPECTIVA DO CONHECIMENTO INTEGRAL E DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

2.1 A produção do conhecimento no Ensino Médio: pontos e contrapontos ao desenvolvimento integral

Nas políticas curriculares do Ensino Médio, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), as mudanças científicas, comportamentais e sociais atuais são delineadas como forma de embasar uma visão de mundo, com a qual os sujeitos devem apresentar domínio das situações, lidando de forma transparente, reflexiva, objetiva e atuante. Tal perspectiva deve ser assimilada através de um conhecimento integrado, por intermédio da interdisciplinaridade de assuntos transversais, sendo esses responsáveis por efetivar a preparação para o mundo do trabalho, o domínio intelectual, bem como a inclusão social e a formação ética, autônoma e crítica do sujeito, assim proporcionando aos sujeitos atuar e adaptar-se aos mais distintos contextos sociais.

Assim, a ideia de conhecimento científico integrado asseguraria a aproximação entre a teoria e a prática, auxiliando no desenvolvimento de sujeitos conhecedores do que é desejado para ser aplicado no contexto da sociedade e do trabalho. Para as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013):

A apropriação de conhecimentos científicos se efetiva por práticas experimentais, com contextualização que relacione os conhecimentos com a vida, em oposição a metodologias pouco ou nada ativas e sem significado para os estudantes. Estas metodologias estabelecem relação expositiva e transmissivista que não coloca os estudantes em situação de vida real, de fazer, de elaborar (BRASIL, 2013, p. 167).

Em consonância com um conhecimento integral, no livro “A árvore do Conhecimento”, dos chilenos Maturana; Varela (2001) é retratado que desde o Renascimento, o conhecimento nas mais variadas formas é compreendido como a representação fiel de uma realidade que independe do conhecedor. A tese defendida pelos autores, nos mostra que o mundo não é pré-definido, mas sim construído pelas nossas constantes interações com ele, uma vez que nossa trajetória de vida nos permite construir nosso conhecimento do mundo, ao mesmo

tempo em que esse também constrói seu próprio conhecimento a nosso respeito. Desse modo, a relação do sujeito que é capaz de aprender e do objeto sendo aquilo que se pode conhecer é o que baseia o conhecimento.

Nessa visão, Maturana; Varela (2001, p.14) consideram que o “conhecimento não se limita ao processamento de informações oriundas de um mundo anterior à experiência do observador, o qual se apropria dele para fragmentá-lo e explorá-lo”. Eles consideram que “o produzir do mundo é o cerne pulsante do conhecimento [...]” (2001, p.61). Nessa perspectiva, o homem se caracteriza por ser um ser vivo autônomo, autoprodutor, que não existe para receber as informações passivamente.

Ao encontro desse pensamento Freire (1987) afirma que o conhecimento, “emerge apenas através da invenção e reinvenção, através de um questionamento inquieto, impaciente, continuado e esperançoso de homens no mundo, com o mundo e entre si”. Desse modo, o conhecimento não é algo pronto. Por sua vez, sobre a produção do conhecimento a partir da interação entre sujeito e mundo, Maturana (2014), argumenta que todo ato de conhecimento é uma construção de um sujeito observador que vê, explica, classifica e qualifica os fenômenos a partir de uma emoção constitutiva fundamental.

Essa compreensão de conhecimento como ponto central da educação, possibilita à gestão escolar compreender e encaminhar a organização curricular do Ensino Médio. Observa-se essa aproximação nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), ao considerar o:

[...] entendimento de currículo como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos (BRASIL, 2013, p. 66).

Logo, o currículo se apresenta como uma produção social ininterrupta, transpassada por diferentes identificações e mediações de contextos, como a escola, a gestão escolar, a comunidade e a ciência. Bem como a:

Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o conhecimento científico, além do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, assim como a valorização da experiência extraescolar, e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 2013, p. 24).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013), com essa liberdade a escola é convidada a operar com dinâmicas de aprendizagem e ensino de uma cultura precedente, assim como trabalhar com a atualidade vivida pela sociedade, a qual é condicionada por múltiplas inovações científicas e tecnológicas que são inseridas na escola por intermédio dos alunos, impondo a valorização da ciência e da tecnologia por toda a Educação Básica.

Nessa interpretação, a aquisição do conhecimento se caracteriza como promotora de uma visão emancipatória, quando articulada em projetos de diferentes variações disciplinares e temáticas. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013) afirmam que:

[...] o Ensino Médio, como etapa responsável pela terminalidade do processo formativo da Educação Básica, deve se organizar para proporcionar ao estudante uma formação com base unitária, no sentido de um método de pensar e compreender as determinações da vida social e produtiva; que articule trabalho, ciência, tecnologia e cultura na perspectiva da emancipação humana (BRASIL, 2013, p. 39).

Esse processo, todavia, possui grandes lacunas entre a teoria e a prática, sendo apenas algo que todos têm direito de acesso, mas não de produção e permanência. Tal leitura possibilita a hipótese de que a cidadania, a intelectualidade e as formas de conceber o mundo estão ligadas a um conhecimento ainda não alcançado pelos alunos, mas subjetivamente proposto pelas políticas educacionais.

Desse modo, percebe-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013) apresentam uma preocupação com a reorganização curricular do Ensino Médio por meio de propostas integradas de currículo, nas quais o conhecimento terá novos significados na formação de sujeitos. Sendo salvaguardada a autonomia escolar na realização de experiências contextuais que promovam a integração dos conhecimentos disciplinares, ao encontro de um conhecimento apto de resolver problemas reais.

Em vista dessa visão, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016) defende a ideia que o conhecimento predeterminado, precisa ser organizado na realidade da escola, de maneira admissível aos fins do nível médio, objetivando a superação do fracionamento dos conhecimentos:

A juventude que conclui o Ensino Médio deve ser capaz de questionar, analisar e posicionar-se criticamente no mundo; comunicar-se e intervir em

diferentes contextos, usando as várias linguagens oral, escrita, científica, digitais, artísticas e corporais); solucionar problemas de forma criativa e inovadora; interagir com o outro e suas diferenças; reconhecer, expressar e gerir suas emoções; liderar, empreender e aprender continuamente (BRASIL, 2016, p. 491).

Essa pesquisa defende um currículo com conhecimentos mediados pela gestão escolar e pela participação da comunidade que focalizem um sujeito com cidadania, de consciência íntegra, criativo, sociável e articulado para o mundo do trabalho¹, de maneira que tal perspectiva seja real na escola, e dessa para a vida.

A reforma do Ensino Médio que partiu da Medida Provisória nº746 de 2016, a qual alterou diversos artigos da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) e foi convertida na Lei nº 13.415 de fevereiro de 2017, cita essa formação integral quando enfatiza:

Art. 35-A. § 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. (BRASIL, 2017, p. 01).

Assim, esse contexto educacional necessita amparar o sujeito a buscar novos saberes constantemente e a praticá-los nos mais diferentes contextos e situações, com os quais também troca contato, promovendo de forma mútua o seu desenvolvimento e o do local.

Essa mesma Lei entre outras ações, institui também a política de fomento à implementação de Escolas de Ensino Médio em tempo integral (BRASIL, 2017, p. 01). Todavia essa reforma da Lei de 2017 é bastante polêmica, uma vez que ao aumentar o tempo de permanência do aluno na escola, não deixa evidente o olhar para uma formação cidadã do estudante, permitindo que muitos vejam o direcionamento para o mercado de trabalho. Para os que discordam da reforma, ela também não oportuniza na mesma proporção as condições financeiras de funcionamento, muito menos oferece aos professores melhores condições salariais e motivacionais (NAJJAR; CARNEIOR; MORGAN, 2017).

Em relação à comunidade local observa-se a pouca compreensão sobre as mudanças que estão se definindo. Para a grande maioria, devido a sua ingenuidade

¹ É um conjunto de fatores que engloba e coloca em relação a atividade humana de trabalho, o meio ambiente em que se dá a atividade, as prescrições e normas que regulam tais relações, os produtos dela advindos, os discursos que são intercambiados, as culturas, as subjetividades, as relações de comunicação constituídas nesse processo (FIGARO, 2008, p.92).

In: FIGARO, R. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. **Organicom**. USP. Ano 05, n.9. p.90-100, 2008.

pela falta de informação no que diz respeito à reforma, essas mudanças são positivas, uma vez que inserem quase que automaticamente o aluno no mercado de trabalho. Esse grupo considera a inserção no trabalho como um aspecto fundamental da vida profissional e pessoal, já que possuem mínimas condições de financiar um ensino superior e uma realidade carente nos aspectos sociais e culturais. Todavia, o que poucos compreendem, é que por traz dessa formação rápida e acessível financeiramente, há uma condenação da população a um ciclo que inibe o desenvolvimento dos aspectos fundamentais do ser humano, bem como limita a sua evolução, ou seja, treina o aluno para ser um executor, nada mais além disso.

Nesse sentido, torna-se essencial pensar um Ensino Médio com qualidade do conhecimento produzido, que respeite o contexto escolar e os seus envolvidos, e que para isso não precise minimizar ou excluir nenhum aspecto fundamental para a formação do aluno. Tendo, portanto, equidade entre a oferta de qualidade e a quantidade de recursos.

2.2 Participação da comunidade e a relação com o conhecimento

A globalização e as novas necessidades do mundo levam a gestão participativa a ser uma das premissas que propiciam a participação popular com o objetivo de construir uma identidade e autonomia da escola (LÜCK, 2006b). Segundo Paro (2006), a gestão participativa é projetada pelas forças políticas, tornando viável o bem comum no contexto social em que a escola está inserida, uma vez que essa instituição e a comunidade estão dialeticamente constituídas.

Nessa perspectiva, Hora (1994) argumenta que a escola precisa organizar um trabalho com pais, funcionários e alunos em que todos possam entender e visualizar a instituição como um espaço de referência da comunidade, sendo receptiva a reuniões e sugestões desses segmentos. Segundo a Autora, o planejamento bem construído com a participação de todos é o instrumento central para desenvolver a gestão participativa:

O principal instrumento da gestão participativa é o planejamento participativo, que pressupõe uma deliberada construção do futuro, do qual os diferentes segmentos de uma instituição, cada um com sua ótica, seus valores e seus anseios, que, com poder de decisão, estabelecerão uma

política, que deve estar em permanente debate, reflexão, problematização, estudo, aplicação, avaliação e reformulação, em função das próprias mudanças sociais e institucionais. (HORA 1994, p. 51).

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 orienta, no seu artigo 14, inciso II, a participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996). No entanto, percebe-se que essa participação ainda se restringe a elaborações burocráticas e teóricas, e pouco se efetiva na prática, não estabelecendo um vínculo direto com os alunos.

Diante dessa realidade, a escola é descrita por um padrão estático e segmentado, onde a participação dos seus envolvidos acaba por não acontecer. Sendo pautada pelo autoritarismo e pela falta de participação dos sujeitos que estão vinculados a esse meio, o que não harmoniza com a democracia obtida por meio da transformação da sociedade (PARO, 2006). Percebe-se com isso a grande lacuna existente entre o que é idealizado de participação e a prática desse espírito democrático, é preciso que a comunidade escolar concretize as políticas planejadas.

Paro (2006) e outros autores convidam para a democratização da escola. Posto isso, é de suma importância a necessidade da gestão escolar se comprometer com fundamentos democráticos. Segundo Lück (2006b), a democracia e a participação são inseparáveis, apresentando uma ligação intrínseca, em que um conceito remete ao outro. Todavia, nem sempre essa reciprocidade transcorre. Ainda que a democracia não possa ser executada sem participação, é visível que ainda há nas escolas participação sem espírito democrático.

O espírito democrático, na LDB 9394 de 1996, é reforçado por meio da gestão democrática “Art. 14 - Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades [...]” (BRASIL, 1996, p.01). Logo, é necessário um trabalho colaborativo com a comunidade escolar e local, para melhor conhecer a realidade dos alunos, suas angústias e seus desejos. E a partir disso, planejar e desenvolver um Ensino Médio com qualidade e que atenda as aspirações desses, auxiliando-os na superação de seus anseios e os impulsionando a serem cidadãos participantes, ativos nas suas famílias, no seu trabalho, na comunidade e na sociedade em geral.

A gestão democrática é um processo que promove o envolvimento e a participação de pais, alunos, professores e funcionários, ou seja, é quando há a colaboração de todos os participantes. Tal situação acontece a partir do momento

em que todos os setores da escola participam efetivamente, por meio da elaboração de projetos pedagógicos, através de conselhos ou por outras formas de participação, o que vai além dos profissionais da educação, envolvendo também a comunidade. Assim para a LDB 9394 de 1996, a gestão democrática é um jeito de coordenar uma instituição de maneira que possibilite a participação, a transparência e a democracia (BRASIL, 1996).

A gestão democrática não se dá sem a participação. Essa última é um componente fundamental no processo de democratização da escola. Não obstante, tal participação é tida como utópica. A utopia possui como semântica a concepção de algo que não se realiza, mas é um elemento da realidade, conseqüentemente, ela expressa a necessidade ilimitada de superação histórica (DEMO, 1999).

Para a democratização da escola, é imprescindível que todos os envolvidos no processo escolar colaborem com as decisões a seu respeito. Quanto maior for o envolvimento da comunidade local, maiores são as possibilidades de proporcionar a esses uma educação com conhecimento e formação integral (LÜCK, 2006b).

Para tanto, é necessário que todo o entorno da escola se torne efetivamente um meio educador, permitindo que os alunos aprendam a toda hora, nos mais diversos lugares e com as mais variadas pessoas, cada qual contribuindo com uma parcela para a formação dos futuros cidadãos que movimentarão nossa sociedade. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2013) afirmam:

A experiência mostra que é possível alcançar melhorias significativas da qualidade de ensino desenvolvendo boas práticas, adequadas à situação da comunidade de cada escola. Em outras palavras, existem diferentes caminhos para se desenvolver uma educação de qualidade social, embora todas elas passem pelo compromisso da comunidade e da escola. Sempre que, por intermédio do desenvolvimento de um projeto educativo democrático e compartilhado, os professores, a direção, os funcionários, os estudantes e a comunidade unem seus esforços, a escola chega mais perto da escola de qualidade que zela pela aprendizagem, conforme o inciso III do art. 13 da LDB 9394/96. (BRASIL, 2013, p.174).

Portanto, é fundamental que a comunidade colabore na produção do conhecimento que a escola proporciona aos alunos. Nessa perspectiva, Cária; Garroni (2011) argumentam que a gestão democrática necessita alcançar a escola

na sua totalidade, atingindo a sala de aula como sendo o espaço em que o tripé saber, professor e aluno acontece. Dessa maneira, a produção do conhecimento se torna norteadora do processo democrático.

Ao oportunizar a colaboração da comunidade, a escola também cumpre a função de abrir suas portas e dar voz para ela. Essa participação, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio:

[...] pode dar protagonismo aos estudantes e voz a suas famílias, criando oportunidades institucionais para que todos os segmentos majoritários da população, que encontram grande dificuldade de se fazerem ouvir e de fazerem valer seus direitos, possam manifestar os seus anseios e expectativas e possam ser levados em conta, tendo como referência a oferta de um ensino com qualidade para todos. (BRASIL, 2013, p.174).

Portanto, com essas colaborações a escola se tornará um espaço com pluralidade de experiências humanas, abrindo horizontes para os alunos. Ao mesmo tempo em que daria sentido ao Ensino Médio como sendo uma fase emancipatória e preparatória para o mundo.

2.3 Desafios da Gestão Escolar no Ensino Médio

A forma como o sistema educacional é projetado e desenvolvido pode mudar a realidade de um país todo. Portanto, ao gerenciar essa estrutura é preciso visão e comprometimento. Em outros tempos esse processo compreendia os aspectos administrativos e pedagógicos como instâncias isoladas, sem esse devido elo, a educação se apresentava como um sistema autoritário, gerenciado por visões dominadoras e indivisíveis. Diante disso Lück (2006b) classifica a administração como sistemática, constante e imutável. As soluções são orientadas pela objetividade condicionando uma visão realista e imparcial sem possibilitar que aspectos externos interfiram. Essa realidade apresenta o administrador como detentor do poder, tendo como características a objetividade, a imparcialidade e a previsibilidade, e a sua função é se manter neutro e afastado dos sistemas de produção, como um jeito de observar a situação de fora, para desempenhar sua liderança e alcançar bons rendimentos.

Todavia, os tempos atuais exigem muito mais que disciplina, organização e conhecimento, é preciso trabalho colaborativo, articulação e flexibilidade para harmonizar as situações e respeitar os envolvidos. Diante dessa necessidade surge a Gestão Escolar, uma concepção de realidade através de uma visão interativa e dinâmica. É um padrão descentralizado, em que a responsabilidade é dividida e todos são convidados a pensar o processo, desenvolvendo um trabalho colaborativo através da comunidade escolar e estabelecendo a autonomia escolar por meio dos aspectos históricos e da identidade escolar. Tudo isso, objetiva o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido Lück (2009) enfatiza que:

A gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos [...] (LÜCK, 2009, p. 23).

Como consequência dessa nova estrutura escolar, a gestão escolar engloba em caráter abrangente e de forma associada o trabalho de todos os segmentos escolares, ou seja, na gestão democrática todos os envolvidos são gestores em diferentes funções. Desse modo, a escola adquire a autonomia, passando a trabalhar com decisões e construções coletivas educacionais, com isso se depreende uma nova visão de organização da escola, na qual a comunidade escolar se torna essencial. Segundo Freire (1996) quando há engajamento da comunidade local no projeto educativo da escola, assume-se a responsabilidade pelo desenvolvimento integral dos alunos, condição fundamental para a construção de uma educação voltada para a intelectualidade, a cidadania, a convivência e os valores democráticos.

Todavia, no momento em que a participação dá lugar para a dificuldade do fluxo entre os segmentos da comunidade escolar, a falta de comunicação e de trabalho colaborativo, a construção do conhecimento torna-se algo pouco saudável, uma vez que ao minimizar os aspectos sociais, culturais e históricos, essa construção passa a ser delimitada, deixando de ser participativa, pluralista e politizada. Essa situação acaba distorcendo o que Freire (1995) afirma a respeito de uma escola verdadeiramente democrática:

É preciso e até urgente que a escola vá se tornando um espaço acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos como o de ouvir os outros, não por puro favor, mas por dever, o de respeitá-los, o da tolerância, o do acatamento às decisões tomadas pela maioria a que não falte, contudo, o direito de quem diverge de exprimir sua contrariedade. O gosto da pergunta, da crítica, do debate. O gosto do respeito à coisa pública que entre nós vem sendo tratada como coisa privada que se despreza (FREIRE, 1995, p.91).

Assim, a transformação da administração escolar para a gestão escolar, não sugere apenas a substituição do termo, ou seja, passa a gerir atividades de planejamento, coordenação, orientação e avaliação. Toda essa transformação, segundo a LDB 9394 de 1996, procura projetar uma educação de qualidade que abranja:

[...] os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996, p.01).

Nesse sentido, o Ensino Médio necessita propor um padrão de qualidade, em que o conhecimento é entendido como a construção de aprendizados que enaltecem a transformação da sociedade e a consciência dos direitos e deveres do cidadão. Essa etapa de ensino carece apresentar aos alunos um retrato de unificação entre aprendizagem e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, sem abandonar a visão do indivíduo e do coletivo (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000).

A partir dessa intenção de promover o conhecimento e de desenvolver integralmente o aluno no Ensino Médio, é necessária a reorganização do tempo e do espaço, o que para Najjar; Carneiro; Morgan (2017, p. 64) “consiste em um ponto crucial no desenvolvimento de uma instituição escolar que tenha como norte a integralidade do ser humano [...]”. Sobre esse aspecto a reforma do Ensino Médio, Lei 13.415 (BRASIL, 2017, p.01) afirma no Art. 24 § 1º “A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do caput deverá ser ampliada de forma progressiva, no Ensino Médio, para mil e quatrocentas horas”. Todavia, realizar uma distribuição viável de componentes curriculares e de itinerários formativos (conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade do sistema de ensino) na referida carga horária, bem como, almejar a qualidade do ensino em uma realidade em que não há condições financeiras, é um dos grandes desafios da Gestão Escolar na atualidade.

Compreende-se, portanto, que caberá à Gestão Escolar a organização da quantidade e da qualidade no Ensino Médio. No entanto, essa situação é bem

complexa para a instituição, uma vez que determinadas habilidades e competências desenvolvidas em algumas disciplinas requerem a sua oferta por um tempo maior, o que não está disponível, a não ser que a escola opte pela eliminação de outra disciplina.

Diante disso, entende-se que um dos aspectos mais perceptível na Gestão Escolar - a autonomia que a escola ganha para gerir seus recursos – pode estar comprometida, pois essa perde o poder da inclusão de novos componentes, mesmo que esses poderiam responder a demandas da própria comunidade escolar. Outro fator que precisa de atenção é o gerenciamento de recursos humanos, posto que será necessário a otimização de professores e até o fechamento de vagas, já que alguns componentes terão sua carga horária reduzida, transferindo mais tempo para os que demandam mais intensidade (MOCARZEL; ROJAS; PIMENTA, 2018).

Assim, torna-se visível a flexibilidade que a escola necessita exercitar para se adequar as novas normas vigentes, gerenciar o seu contexto e os seus recursos, bem como para oferecer um ensino de qualidade, em que todos os envolvidos sintam segurança e motivação para amparem o aluno a buscar novos desafios e tornar-se um cidadão colaborativo, reflexivo e crítico.

CAPÍTULO 3 ESTRATÉGIAS DA GESTÃO PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO

3.1 Contextualização e identificação dos participantes

A escola que permeou essa investigação se localiza na cidade do município de Sobradinho, na região Centro-Serra do Estado do Rio Grande do Sul, o qual é o seu órgão público mantenedor. Por ser a única escola estadual que oferece o Ensino Médio no município, seus alunos são oriundos de escolas da zona urbana e da rural, esses últimos acessam a escola através do transporte que é financiado pelo Poder Público do Estado e realizado pela Secretaria Municipal de Educação do município de Sobradinho.

O número de integrantes da escola é de 827 alunos, 61 professores (duas são professoras de Educação Especial) e 13 funcionários. A equipe gestora é formada pelo diretor e três vice-diretoras, sendo uma para cada turno, duas supervisoras², duas orientadoras educacionais e uma assistente administrativo financeiro. A direção da escola é eleita mediante votação direta, por chapas, pela comunidade escolar.

Em 17 de abril de 2000 a referida escola passou a ser uma Escola Estadual de Educação Básica. A instituição funciona nos três turnos, atendendo a educação dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, o Ensino Médio, o Curso Normal e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Até o ano de 2017, a escola também atendia a Educação Infantil.

A escola possui laboratórios de informática, ciências, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE) onde são encaminhados os alunos para avaliação diagnóstica em caso de apresentarem dificuldades de aprendizagem. Também há banheiros adequados à Educação Infantil e a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, biblioteca, quadra de esportes descoberta, almoxarifado, refeitório, área verde, parque infantil. Todavia,

² Optou-se pelo termo, pois essa é a identificação do cargo conforme o Regimento Escolar.

principalmente os recursos tecnológicos de informação e comunicação (internet, computadores, data show, rádio, etc.) necessitam de manutenção frequentemente. Algumas salas de aula ultimamente receberam climatização, devido uma arrecadação promovida pelo CPM (Conselho de Pais e Mestres) e auxiliada por todos os demais segmentos.

A realidade socioeconômica e cultural da comunidade escolar é satisfatória. No Ensino Médio, etapa pesquisada, a maioria dos alunos (principalmente do turno da noite) já exerce uma função remunerada, alguns ajudam no sustento da família, outros trabalham para seu próprio sustento e a grande maioria auxilia seus pais ou responsáveis nos afazeres domésticos e da lavoura.

Na busca por respostas, ou então novos questionamentos, aos anseios que motivaram a presente pesquisa, quatro convidados participaram respondendo ao questionário, sendo eles: um professor do Ensino Médio com graduação em Geografia, pós-graduação em Geociências, com doze anos de atuação na escola, identificado como PEM; uma aluna do terceiro ano do Ensino Médio, matriculada há três anos na escola, reconhecida como AEM; uma supervisora com magistério, graduação em Pedagogia com habilitação em Supervisão Escolar, pós-graduação em Pedagogia Gestora: Ênfase em Administração, Supervisão e Orientação Educacional, com vinte e quatro anos de atuação na escola, citada como SEM; e um pai com Ensino Superior em Psicologia, com uma filha matriculada no primeiro ano do Ensino Médio e que está há quatro anos na escola, mencionado como FEM (Família). O EM trata-se de uma sigla para referir o Ensino Médio.

3.2 A participação da comunidade articulada à produção do conhecimento no Ensino Médio

O presente trabalho tem como um dos seus objetivos compreender as formas de participação da comunidade articulada à produção do conhecimento no Ensino Médio na escola pesquisada. Para isso fez-se necessário dialogar com a comunidade escolar para entender suas percepções sobre a produção do conhecimento integral, bem como para identificar as suas formas de participação no contexto escolar. Por fim, buscou-se compreender como esses aspectos se

articulam no Ensino Médio.

Assim ao refletir sobre a produção do conhecimento, percebe-se que no caminhar da humanidade, os sujeitos foram produzindo seus conhecimentos impulsionados pela curiosidade e amparado pela comunicação. Muitos legados foram construídos e serviram/servem de inspiração para novas descobertas. Essas ideias envelopadas de complexidade, na maioria das vezes se apresentam como um emaranhado de nós, como um precipício na caminhada. No entanto, o que parece ser um ponto final pode se transformar em uma reticência para os mais audaciosos, uma vez que ao despertarem nossas mais íntimas inquietudes, nos fazem buscar por novos caminhos, nos levando a enxergar com um olhar diferente o que era conhecido.

Segundo as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (2013), a inquietação dos jovens que buscam a escola e o trabalho está bem mais evidente na atualidade. Em vista disso, o aprendizado dos conhecimentos escolares tem significados diferentes de acordo com a realidade do estudante. Diante disso, AEM menciona o desejo de *“mais do que uma formação profissional, o Ensino Médio precisa oferecer nossa formação como cidadãos para que possamos nos posicionar e argumentar ali fora”* (AEM, 2018). É fundamental que além de conhecimentos teóricos, a escola propicie momentos em que os alunos possam aprender a observar os fatos, refletir sobre eles, construir suas próprias opiniões e demonstrar isso através do seu posicionamento perante os demais participantes. Aprendendo a ser crítico ao mesmo tempo em que dialoga e respeita as demais opiniões. Sobre esse ponto de vista, Silva (2018), considera que:

A teoria apresenta-se como um bosque e suas infinitas possibilidades. Há como perder-se em meio às escolhas e há como encontrar um caminho capaz de nos levar para além do bosque, para um espaço significativo de reflexão, de diálogo, de prática, de mudança. (SILVA, 2018, p. 46).

Assim é preciso desconstruir para construir novamente, é preciso transformar para ser transformado. Nesse devir humano, a existência humana, o conhecimento, se concretiza através da linguagem, da emoção e da razão. De acordo com isso, Maturana (2014) compreende: *“A vida humana é sempre um fluir inextricavelmente entrelaçado de emocionar e racionalidade, através do qual trazemos à mão diferentes domínios de realidade”* (MATURANA, 2014, p. 278). Diante desse

entendimento de vida, essa pesquisa defende um conceito de conhecimento que difere do conceito que se restringe ao saber conceitual, “[...] do conhecimento teórico e prático que se modifica com a execução de novos estudos e que deixa de fazer sentido em determinados contextos [...]” (SILVA, 2018, p. 53).

Nessa caminhada defende-se um conhecimento para o Ensino Médio mais amplo, que englobe e fortaleça todas as habilidades e competências humanas, um conhecimento construído coletivamente. O qual através da comunicação, do diálogo com o outro, mostre o quanto o mundo é importante para as pessoas, e o quanto essas são importantes para o mundo. Para isso, ressalta-se a Biologia do Conhecer de Maturana (2014), na qual o conhecimento é entendido como o resultado das relações humanas, ou seja, é o entrelaçamento biológico/cultural. Para Maturana (2014), o conhecimento existe quando:

[...] um conjunto de seres vivos constituem, com sua conduta, uma rede de interações que opera para eles como um meio no qual eles se realizam como seres vivos, e no qual eles, portanto, conservam sua organização e adaptação, e existem em uma co-deriva contingente com sua participação em tal rede de interações (MATURANA, 2014, p.199).

O conhecimento acontece no fluir estrutural do organismo em conexão com o fluir estrutural do meio, em uma trama de interações que implica na preservação da correspondência estrutural entre organismo e meio. Para Maturana; Varela (2009, p.116) “conhecer é viver, viver é conhecer.”.

Diante dessa importância das interações e emoções humanas, PEM fomenta que a produção de conhecimento na perspectiva integral no Ensino Médio necessita “*oportunizar aos alunos autonomia para viver em sociedade, conseguindo viver e conviver com frustrações, e sendo crítico em relação aos assuntos da comunidade*” (PEM, 2018). De acordo com o exposto, a escola precisa cada vez mais buscar a oportunidade de situações em que o aluno se articule com fatos da comunidade a qual pertence, ou seja, não é interessante um ensino desconectado e sem consonância com a realidade do aluno. Esse último carece compreender a dinâmica das relações pessoais e profissionais da sociedade, sendo um cidadão que busca seus objetivos e que não desiste no primeiro obstáculo.

Nessa percepção, a educação no Ensino Médio precisa ir além do conhecimento conceitual, abrangendo a cultura, a emoção, a linguagem, o social, o psicológico, a motricidade, pois segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013):

Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo. (BRASIL, 2013, p. 18).

Observando essa ideia de contexto escolar, ao ser questionado sobre o que entendia por produção de conhecimento na perspectiva integral no Ensino Médio, SEM argumenta que é o:

[...] proporcionamento ao aluno de condições favoráveis para o desenvolvimento de suas potencialidades, assegurando-lhe a formação de valores, o aprimoramento como pessoa humana, a formação ética e o exercício da cidadania. (SEM, 2018).

Nessa mesma linha, FEM que representa o segmento de pais na pesquisa, menciona o seu entendimento sobre o conhecimento através da perspectiva “do sujeito como um todo, ou seja, essa produção precisa abarcar a área psicomotora, emocional, ética, moral, física, estética...” (FEM, 2018). Desse modo, o Ensino Médio precisa transformar sua realidade que, na maioria das vezes, realiza atividades em que somente um ou outro aspecto é contemplado, o ensino necessita pensar em competências e habilidades que abarquem todos esses aspectos, visando o pleno desenvolvimento do aluno. Em acordo com esse argumento, a Lei nº 12.415 menciona que a educação do Ensino Médio precisa “ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural”. (BRASIL, 2017, p. 01).

Para Maturana (2014), o conhecimento não é como até então pensado, algo que adquirido por intermédio de algo externo ao sujeito. Ao admitir a Biologia do Ser Humano, compreende-se que não se adquire conhecimento, mas que se conhece a todo instante. E esse conhecer se dá quando interagimos concordantemente com uma situação, observando, ativando nosso sistema nervoso, trazendo à tona emoções, assim produzindo o conhecimento sobre algo, considerando a nossa ontogenia e a nossa filogenia, que se diferente dos demais seres, se fundamenta em um contexto histórico.

Nesse sentido, AEM que é estudante, pondera a produção do conhecimento integral no Ensino Médio como a capacidade:

[...] ante a observação dos aspectos intelectuais, culturais, sociais, físicos e psicológicos, de conseguir promover situações que impulsionem o aluno para sua liberdade, independência na sociedade. (AEM, 2018).

Nessa pesquisa o conhecimento assume um papel emancipador, no qual possui a função de fornecer a base para que o aluno, a partir disso, trace seus próprios caminhos. Ou seja, na escola o aluno é impulsionado a desenvolver suas capacidades, para que ao interagir com a comunidade esteja preparado para ser um sujeito atuante com posicionamentos e com uma postura ética.

Ao compreender o conhecimento pela relação, pela troca experiência, torna-se importante também evidenciar que essas situações se tornam válidas e significativas quando são positivas, benévolas, isso é, se o sentimento se faz presente na situação, há um domínio de ações e um consentimento de conduta (MATURANA, 2009).

Assim, quando se consegue chegar ao emocional do aluno é que se efetiva o conhecimento, em consonância com isso a Biologia do Amor³ se refere a esse sentimento como a “emoção que constitui o domínio de ações em que nossas interações recorrentes com o outro fazem do outro um legítimo outro na convivência” (MATURANA, 2009, p. 23).

Por conseguinte, outro ponto se torna fundamental nessa concepção de conhecimento no Ensino Médio, como a participação da comunidade local na formação dos alunos, reconhecendo as colaborações que cada uma dessas instituições oferece uma para a outra, uma vez que a comunidade auxilia a escola na formação de alunos, e esta última devolve com cidadãos justos e participativos. Bem como, é necessário reconhecer a importância do outro nas interações para a produção do conhecimento, valorizando sua bagagem de vida, suas experiências, as

³A Biologia do amor, de Humberto Maturana, compreende que: O amor é a emoção central na história evolutiva humana desde o início, e toda ela se dá como uma história em que a conservação de um modo de vida no qual o amor, a aceitação do outro como um legítimo outro na convivência, é uma condição necessária para o desenvolvimento físico, comportamental, psíquico, social e espiritual normal da criança, assim como para a conservação da saúde física, comportamental, psíquica, social e espiritual do adulto. (MATURANA, p. 25, 2009).

In: MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Trad. José Fernando Campos Fontes. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.

quais proporcionaram a produção do seu conhecimento, o qual é compartilhando a favor dos outros e de si mesmo, para ser redesenhado, ampliado, modificado. Em consonância com essa constatação, SEM afirma que:

Ao valorizar os conhecimentos da comunidade local, oportunizando palestras, rodas de conversas, oficinas, entre outras atividades, conseguimos demonstrar o conhecimento e a cultura que as pessoas da comunidade possuem, fazendo com que elas mesmas percebam o seu valor, o qual muitas vezes nem sabem que possuem. Os alunos também passam a valorizar o conhecimento deles e se sentem bem à vontade com esses colaboradores, pois na maioria das vezes são familiares ou conhecidos deles, e assim é possível criar situações em que é alcançado o aluno de uma maneira mais íntima. (SEM, 2018).

O resultado é a queda dos muros que cercam a escola, a “quebra do gelo”, da resistência existente entre a comunidade local e a escola. Ao abrir as portas para a comunidade, a escola se abre para a diversidade de ideias, de vivências, ou seja, terá um leque cultural maior e melhor de assuntos para apresentar e desenvolver com os alunos. Essas experiências tornam a aprendizagem mais significativa, pois são próximas da realidade de vida e dos interesses dos alunos. Nesse sentido, PEM destaca que ao oportunizar a participação da comunidade local na escola, “*buscamos sempre trazer convidados que tenham alguma relação com o momento de vida dos alunos do Ensino Médio, ou com algum assunto que esteja em evidência entre eles*” (PEM, 2018).

Sobre a importância de como a participação deve ser ressaltada, Paro (2005) enfatiza que não basta a necessidade de participação da população na escola estar evidente. É preciso verificar em que condições essa participação pode tornar-se realidade.

Lück (2006a) referencia o processo participativo dentro das escolas, ao enfatizar que a participação implica aos gestores a discussão e a análise coletiva dos caminhos pedagógicos imanente ao desenvolvimento integral do aluno. E diante dessa constante análise, necessita-se buscar a possibilidade de estabelecer meios para a superação das dificuldades que estão em primazia, além de assumirem o compromisso de modificar as suas práticas.

Outro benefício da gestão participativa, segundo FEM é:

[...] a participação dos pais com a sala de aula, tendo assim conhecimento dos assuntos discutidos, das atividades realizadas, do trabalho dos professores e da conduta do filho na escola. (FEM, 2018).

Como consequência desse engajamento, é possível observar a motivação e a melhora do desempenho dos alunos, uma vez que se sentem amparados pelas instituições. Esse envolvimento, não parte de intenções fiscalizadoras, as quais poderiam reprimir o aluno, inibindo suas colaborações em sala de aula, seus relacionamentos, e conseqüentemente seu desenvolvimento. Fomentando, com isso, um espaço regularizador, frio e opressor. Todavia busca-se interações que se estruturam em participações de caráter colaborativo, em que se objetiva auxiliar o desenvolvimento das aulas, trazendo para essas uma diversidade de ideias e saberes, cultura, saberes empíricos, exemplos de profissionais, de atitudes morais e éticas. Enfim, almeja-se abrir um leque de possibilidades, promover aulas mais dinâmicas e atraentes, que sejam mais significativas para esses sujeitos que estão em construção.

Nessa realidade participativa, também é possível garantir um currículo atualizado e adequado ao contexto socioeconômico da comunidade, conforme a BNCC (BRASIL, 2016), um dos objetivos da participação das famílias e da comunidade é:

[...] contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas. (BRASIL, 2016, p. 16).

Na proposta de Ensino Médio prevista na BNCC (BRASIL, 2016) torna-se perceptível a relevância da participação da comunidade, visto que através da linguagem esse ato colaborativo promove interações saudáveis, essas relações tocam profundamente os alunos e despertam emoções, as quais fomentam a aprendizagem e a produção do conhecimento.

Perante o entendimento de a participação ser um fator benéfico para a produção do conhecimento integral no Ensino Médio, AEM (2018) declara que as reflexões, construídas a partir desses momentos de integração, são mais significativas aos alunos, sendo assim o conhecimento também possui mais sentido a eles.

Diante disso, percebe-se que todos os participantes têm a consciência que um trabalho colaborativo gera mais impacto no Ensino Médio, uma vez que produz conhecimentos diversos e relevantes, os quais são valiosos por envolvem todas as áreas de desenvolvimento do ser humano. Também concordam que a perspectiva conhecimento integral implica grandes esforços para a gestão, pela necessidade de articular os recursos disponíveis para fomentar o interesse da comunidade pela escola e pelos alunos, bem como desenvolver aulas e atividades que atendam as demandas de interesses dos convidados e dos alunos. Ou seja, entendem a Gestão Escolar como a ponte entre a comunidade local e a Escola.

Todavia, é perceptível que em alguns momentos PEM e SEM, respectivamente Professor e Supervisora, deixam ainda transparecer suas preocupações com a sequência e o vencimento dos cânones de conteúdos previamente estipulados, esse modelo de educação - na maioria das vezes- engessado, não deixa brechas para atividades dinâmicas, críticas e reflexivas. Outro distanciamento de opinião observado é o entendimento sobre a participação, para FEM o fato de haver participação já é considerado algo favorável à produção do conhecimento, no entanto, é preciso destacar a qualidade dessa ação, pois se a mesma não for benéfica, não terá sentido algum sua concretização. Nesse sentido, AEM também enfatiza atividades e eventos agradáveis, entretanto, o que o aluno precisa juntamente com a dinamicidade, é a posição crítica e construtiva do tema desenvolvido, é preciso fazer o aluno pensar, sair da área de conforto, posicionar-se e refletir sobre as consequências disso. Tendo, portanto atitudes de alguém que possui importantes decisões, as quais mudarão suas vidas e dos que o cercam.

Dessarte, a partir das reflexões sobre as percepções dos participantes, inicia-se o traçado de algumas conclusões, como a possibilidade de fortalecer a relação entre conhecimento e participação através de uma Gestão Escolar que defenda as relações dentro da escola, bem como que motive a todos, enquanto gestores em diferentes funções, a valorizarem os conhecimentos do entorno escolar, convidando as pessoas desse espaço para conviver no ambiente escolar. E assim, incentivando e transparecendo a importância de esses colaboradores compreenderem o quanto, juntamente com a escola, são responsáveis pela qualidade do ensino e pela formação desses futuros cidadãos, os quais modificarão as suas próprias realidades e, do mesmo modo, a da comunidade a qual pertencem.

3.3 O papel da Gestão Escolar na produção do conhecimento na perspectiva integral do Ensino Médio.

Após observar a importância da participação da comunidade articulada à produção do conhecimento no Ensino Médio na escola pesquisada, também é fundamental a análise do papel da Gestão Escolar como incentivadora e promotora do conhecimento com perspectiva integral. Para tanto, essa seção procurou identificar as estratégias da gestão para o desenvolvimento do conhecimento com perspectiva integral no Ensino Médio. E por fim, aspirando um desenho de Ensino Médio que contemple tanto a formação intelectual quanto a social do aluno, propõem-se alternativas para ampliar o envolvimento da comunidade na produção do conhecimento no Ensino Médio.

Ao compreender a importância das relações no espaço escolar e conceber a organização escolar em uma perspectiva mais humanizada, destacando a intencionalidade, as trocas de ideias, de experiências, de emoções através das interações sociais e com isso objetivando um caminhar em busca do desenvolvimento da educação, do aluno e do conhecimento de modo coletivo. É necessário, de acordo Libâneo; Oliveira; Toschi (2007), uma concepção de Gestão Escolar democrático-participativa baseada na relação orgânica entre a direção e a participação dos demais segmentos da escola. Enfatizando a importância da busca por objetivos comuns assumidos por todos, através da tomada de decisões de forma coletiva. Em concordância com essa linha, SEM manifesta a postura assumida pela escola pesquisada, *“nossa escola adotou o diálogo como estratégia para se aproximar da comunidade local e foi como conseguiu as primeiras participações dos cidadãos”* (SEM, 2018). Nesse sentido, Veiga (1998) expõe que:

Ao se constituir em processo democrático, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão (VEIGA et al, 1998, p. 13-14).

Nesse enfoque de cunho sócio-político da Organização e Gestão Escolar, segundo Libâneo (2001), a escola não é tomada através de uma realidade objetiva, neutra e técnica, que funciona exclusivamente através razão, objetivando unicamente a eficácia e a eficiência, deixando recair todo o peso das decisões e suas consequências sobre a equipe gestora. Todavia, é uma construção social efetivada pelos professores, alunos, pais e integrantes da comunidade local, assim essa visão crítica da escola viabiliza a gestão democrática, objetivando o interesse e o desenvolvimento público local.

Assim, observa-se que a participação da comunidade pode promover a produção do conhecimento na perspectiva integral no Ensino Médio. Na escola observada essa articulação acontece, segundo FEM, através da “*promoção de rodas de conversa, em que uma pessoa da comunidade transpõe experiências profissionais e/ou pessoais com um grupo de estudantes*” (FEM, 2018). Nesse mesmo sentido, AEM declara que “[...] *através dessas atividades em que há o reconhecimento dos saberes empíricos do entorno escolar, é possível construir aprendizagens que valorizem o exemplo, o caráter e a ética.*” (AEM, 2018)

Conforme a percepção dos representantes dos segmentos de pais e alunos, observa-se que a Gestão Escolar necessita assumir o papel de promotora de momentos que priorizem a valorização das produções da comunidade, como a sua cultura e a sua história, aspectos esses que oferecem importantes construções aos alunos. Também entende-se, que independente do grau de escolaridade do participante da comunidade, esse pode compartilhar saberes culturais, sociais e técnicos de acordo com as suas experiências de vida e de trabalho. Diante disso, o argumento de SEM, que representa a equipe gestora, depreende uma grande importância ao afirmar que:

[...] não basta apenas a participação no processo burocrático e teórico, é preciso que as ideias se efetivem, para isso necessitamos de participações da comunidade em sala de aula, nas atividades extraclasses, nos projetos desenvolvidos pela escola, pois assim demonstramos que há uma união entre essas duas instituições. (SEM, 2018).

Nesse sentido, a Gestão Democrática no Ensino Médio, assim como em todos os outros níveis, requer a participação como elemento primordial. Nessa projeção, a comunidade local não se caracteriza como mera coadjuvante do

processo de organização, planejamento, execução, fiscalização e avaliação das ações escolares a favor da educação de qualidade, mas sim como participante. E através desse elo, buscar-se-ia a elaboração de uma identidade particular das instituições de ensino pautadas em interesses oriundos da comunidade que integram, objetivando o desenvolvimento local, como a resolução das diversas necessidades sociais e culturais que cada realidade apresenta.

Diante dessa realidade que almeja a melhoria da qualidade do ensino, ideal estabelecido pela nossa Constituição (Art. 206, VII) quando institui como princípio do ensino a garantia de “[...] um padrão de qualidade [...]” (BRASIL, 1988), a escola carece de estratégias que contribuem para um conhecimento e, portanto, uma formação que desenvolva todos os aspectos do ser humano, como a capacidade intelectual, mas também a social, a psicológica e a motora para saber expressar esses saberes mais pragmáticos, bem como a cultural e a histórica, pois assim saberá relacionar e contextualizar os conhecimentos. Sendo assim, Maurício (2009) define que:

A educação integral reconhece a pessoa como um todo e não como um ser fragmentado, por exemplo, entre corpo e intelecto. Que esta integralidade se constrói através de linguagens diversas, em variadas atividades e circunstância. O desenvolvimento dos aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e outros se dá conjuntamente. (MAURÍCIO, 2009, p. 54-55).

Para isso, a escola observada busca adotar estratégias para o desenvolvimento do conhecimento na perspectiva integral no Ensino Médio, conforme PEM, através da realização de:

Pesquisas que necessitam a consulta aos conhecimentos da comunidade, tarefas práticas de conteúdos trabalhados em sala de aula, projetos, cursos e oficinas que favorecem a manifestação democrática. (PEM, 2018).

Percebe-se que essas atividades fomentam a partilha de saberes, o que possibilita que todos os envolvidos aprendam; desde os que possuem mais experiência até os que estão iniciando sua formação. Nesse sentido, Freire (1987) declara que a educação problematizadora institui-se na relação dialógico-dialética entre educador e educando, situação em que ambos aprendem juntos. Desse modo, entende-se que a gestão necessita enfatizar as interações no contexto escolar, pois

é nesse compartilhamento de experiências e modos de vida, que o ser humano evolui, ao ponto de conceber de maneira mais humana e justa as situações e o próximo, e assim o conhecimento integral.

Essa concepção do conhecimento, fruto das relações no ambiente escolar, pode ser mais bem compreendida através do esquema a seguir.

Figura 1 - A produção do conhecimento através da perspectiva integral.



Fonte: A Autora.

Esta Figura 1 procura exemplificar os fatores considerados, na pesquisa, fundamentais para a produção do conhecimento integral. Nesta perspectiva de conhecimento, a participação da comunidade não é vista como um fator coadjuvante da educação na etapa do Ensino Médio, mas como uma ação que precisa ser vivenciada para possibilitar o relacionamento entre as pessoas e a interação de diferentes visões e saberes. Esse compartilhamento, juntamente com uma Gestão

Escolar que planeja atividades que fomentam o desenvolvimento humano nos aspectos intelectual, social e cultural, promove a formação de cidadãos que atuarão na comunidade com espírito justo e crítico.

Perante esse entendimento, também como estratégias para o desenvolvimento do conhecimento integral no Ensino Médio, AEM destaca “*as aulas práticas, com a produção de vídeos, a participação em jogos de integração, eventos artísticos como teatros, danças, assim como a organização de agremiações estudantis*” (AEM, 2018). Diante disso, torna-se evidente a importância de o planejamento das aulas observar a realidade e o modo de ser dos alunos, buscando compreender o seus níveis de desenvolvimento, e assim planejar aulas que estejam de acordo com a sua evolução e com os seus interesses. Essa prática é observada, atualmente no Ensino Médio, como uma grande dificuldade, uma vez que alguns os professores carecem de atualização na sua formação. Ademais, a carência de forma geral se vincula à precarização, uma vez que os professores estaduais possuem quase que a totalidade de suas cargas horárias em regência de classe, prolongamento da jornada de trabalho, parcelamento de salários e outras situações que afetam a animosidade. Apesar disso, existem iniciativas significativas no cotidiano da escola pública estadual.

Assim é fundamental que o professor e os demais participantes da equipe gestora estejam sempre em uma constante formação, observando e refletindo sobre a realidade da sua escola e da comunidade local, pois segundo Freire (1996), uma qualidade fundamental ao bom professor “é ter a capacidade de começar sempre, de fazer, de reconstruir, de não se entregar, e recusar burocratizar-se mentalmente, de entender e de viver a vida como processo” (p.103) e mais: “o professor tem o dever de reviver, de renascer a cada momento de sua prática docente” (FREIRE, 1996, p. 103).

Essa atitude reflexiva e continua é fundamental, pois a realidade escolar e da comunidade com o passar do tempo e com a formação das novas gerações, sempre se apresenta com costumes, valores, e toda uma representação diferente.

Diante dessas constantes reformulações da nossa comunidade e conseqüentemente da sociedade, é indispensável propor alternativas para ampliar o envolvimento da comunidade na produção do conhecimento integral no Ensino Médio. Assim, SEM propõe a oferta de “*oficinas ou a inserção de atividades*

pedagógicas voltadas para a visão integral na formação dos sujeitos, ou seja, voltada para o social, o intelectual e o motor” (SEM, 2018). Para isso, é imprescindível que cada sujeito seja considerado único e que o seu nível de formação seja considerado na hora de por em prática essas atividades extraclases.

Também é importante que as colaborações da comunidade se apresentem no desenvolvimento das aulas e não só como ações além dela. Para isso, segundo PEM *“a escola deve fomentar mais ainda e incentivar na valorização da participação dos cidadãos durante as aulas, pois esse sempre trás conhecimentos já aplicados e a impressão dos resultados”*. (PEM, 2018) Em vista disso, percebe-se um interesse maior dos alunos, a princípio porque a pessoa é um novo sujeito que se apresenta nesse sistema de conhecimentos e depois, pois esse já possui uma visão da aplicabilidade desses preceitos de saberes, podendo expor suas impressões dos caminhos tomados. Esse momento de relações e comunicação também induz a uma atitude tão importante quanto a prática dos ensinamentos, que é a reflexão, a análise do que está acontecendo, uma vez que é preciso assimilar os acontecimento, para desse modo entender como será o posicionamento de cada um.

Para tal contexto escolar, afirma-se a relevância do trabalho em conjunto de toda a equipe gestora das escolas, uma vez que é preciso que todos busquem os mesmos objetivos e trabalhem para a concretização desses, sempre ofertando de modo generalizado a qualidade do ensino, pois é esse aspecto que fomentará o desenvolvimento dos conhecimentos dos alunos e os projetará para a sua atuação em sociedade.

Dessarte, destaca-se a importância da Gestão Escolar nesse processo de produção de conhecimento. Já que essa é considerada por PEM como *“O elo responsável por promover os diálogos entre a comunidade e a nossa escola”* (PEM, 2018). Perante isso, pode-se entender a responsabilidade que todos enquanto gestores possuem, uma vez que precisam, ao mesmo tempo, cativar os cidadãos da comunidade a colaborarem com a escola e a terem a percepção que também estão incumbidos pelo ensino oferecido, como também a incentivar o desenvolvimento de atividades na escola que promovam o diálogo, a observação, a criticidade e a reflexão. Nessa realidade, SEM argumenta que:

Todos devem participar da Gestão da nossa escola, quanto mais pessoas envolvidas, maior é a possibilidade de juntos nós encontrarmos soluções para a falta de interesse dos alunos nos assuntos desenvolvidos em classe e extraclasse. Possivelmente, essa é a forma mais eficaz de compreender os alunos e, assim, planejar aulas que atendam os seus interesses e suas necessidades. (SEM, 2018).

Portanto, é fundamental que a Gestão Escolar esteja próxima do aluno e da sua realidade, pois perante o mencionado por esse último participante, essa é a forma de entender e auxiliar o aluno com seus anseios e habilidades. Essa ajuda se concretizaria através de palestras, conversas em sala de aula e fora dela, trabalhos investigativos e expositivos, participações de profissionais e de cidadãos que tenham uma função social honrável na comunidade.

Assim, a Gestão Escolar carece assumir um caráter crítico, pois não basta um número alto de participações, essas precisam ter valor. Para tal AEM afirma que *“Pessoas despreparadas e sem conhecimento, muitas vezes abordam de maneira incorreta os assuntos que estão sendo discutidos, desmotivando os alunos”* (AEM, 2018). Diante disso, é imprescindível que o conhecimento prévio dos convidados e suas vivências, bem como a forma como se posicionam e abordam o assunto em pauta. As participações devem ser planejadas, observando os pontos relevantes do assunto, como isso afeta a vida do aluno e como pode contribuir na sua evolução.

Também destaca-se a percepção dos participantes em relação a diversidade das atividades desenvolvidas para fomentarem a produção do conhecimento no Ensino Médio. Pois segundo PEM, *“A efetivação das interações entre a comunidade local e a escola precisa ser bem planejada, ou seja, cabe aos gestores diversificar o tema das participações”* (PEM, 2018). Diante desse argumento, compreende-se que a Gestão Escolar precisa variar as participações para que todos os aspectos do conhecimento na perspectiva integral sejam abordados. Assim, não seria adequado somente atividades que desenvolvam um aspecto específico, mas sim um equilíbrio, tendo ora participações que norteiam, por exemplo, o aspecto cultural ora o aspecto motor, e assim fazendo um círculo entre os aspectos. Mais ideal ainda, é se dentro de uma mesma participação pudesse ser abordado mais de um aspecto, mostrando com isso que o ser humano é composto pela integração desses.

Por conseguinte, conclui-se que a importância da Gestão Escolar na produção do conhecimento, é o seu papel de zeladora da qualidade desse processo,

ou seja, não é importante o número de participações - certamente tendo a ciência que quando positivas são bem recebidas - mas o modo como elas acontecem, e o que isso implica ao aluno. As participações necessitam ser significativas aos estudantes e condicionarem os diversos e importantes temas, os quais precisam abarcar os mais valiosos aspectos do ser humano. Desse modo, a Gestão Escolar promove a produção do conhecimento integral e a formação de cidadãos que possuirão uma base diversificada de saberes e que colaboram de forma benéfica na comunidade local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi elaborada buscando compreender como a participação das pessoas da comunidade auxiliam na produção do conhecimento com vistas ao desenvolvimento integral no Ensino Médio em uma Escola Estadual de Educação Básica do município de Sobradinho (RS).

Diante disso, analisou-se o entendimento dos participantes em relação ao conhecimento, o qual é visto como o desenvolvimento dos aspectos multidimensionais que formam o ser humano. Constatou-se que o conhecimento possibilita ver um mundo com olhos mais observadores e reflexivos, tendo a consciência que não há uma verdade absoluta e acabada, a não se deixar tomar pela acomodação, pois uma vez que temos o conhecimento de algo, não podemos rejeitar e negar a nós mesmos que esse nos leva a outros.

Após, abordou-se as formas de participação da comunidade articulada à produção do conhecimento no Ensino Médio na escola pesquisada. E assim percebeu-se através do diálogo - ação humana que nos promove muitos saberes – que ainda existem lacunas entre o que é idealizado de participação e o que realmente se concretiza. A grande maioria da comunidade escolar acredita que basta fazer-se presente em determinados momentos para que a educação seja democrática. Todavia, falta a reflexão sobre a qualidade das colaborações, uma vez que nesse processo educativo, o fundamental não é a quantidade, mas sim a qualidade. Os participantes precisam estar conscientes do quanto as suas contribuições afetaram na produção do conhecimento da referida escola e dos alunos, esses últimos os principais influenciados pela conduta desses colaboradores. Outro ponto a ser destacado, é a necessidade da continuidade das participações. A comunidade escolar muitas vezes considera suficiente envolver-se esporadicamente. Atitude essa que não é possível na concepção do conhecimento integral, já que é preciso o envolvimento desde o planejamento das atividades até a sua concretização, e inclusive na avaliação sobre os seus resultados. Pois, somente assim, saber-se-á o quanto essas colaborações estão sendo benéficas na formação dos alunos.

Assim, tornou-se notável com esse estudo, que devido às novas demandas do estilo de vida da juventude, o conhecimento deixou de ser visto como

acumulações pragmáticas de teorias científicas e teóricas, e que é preciso por parte da gestão desenvolver momentos constantes de participações e interações entre os alunos e comunidade, objetivando favorecer as relações e emoções, fatores primordiais que promovem o conhecimento integral, o qual encaminha o desenvolvimento integral do aluno, bem como a cultura local. Fomentando-se através dessa atitude, a formação de cidadãos conscientes, que se amparam na justiça e na igualdade para alicerçar uma nova sociedade, conseqüentemente contribuindo de forma ativa com a comunidade que um dia lhe ajudou na construção de seus conhecimentos.

Outro fator almejado nessa pesquisa, foi a identificação das estratégias da gestão para o desenvolvimento do conhecimento com perspectiva integral No Ensino Médio. Em que se constatou que a Gestão Escolar da escola pesquisada busca promover atividades como palestras, seminários, apresentações artísticas, oficinas, entre outras que visem o engajamento da comunidade na produção de conhecimentos, os quais visam fornecer os pilares necessários para uma formação integral dos alunos do Ensino Médio, ou seja, prepara para o mundo do trabalho, articulando saberes técnicos, com posturas sociais e culturais. Portanto, é visível a importância de se ter uma gestão que “abraçe” as dificuldades que limitam a escola, e que assuma um papel motivador almejando a superação desses obstáculos. Bem como, essa também é responsável por incentivar as participações da comunidade, sendo uma incansável entusiasta de momentos de interações e de diálogos, nos quais as pessoas são convidadas e conscientizadas da importância de participarem constantemente do dia a dia da escola, participando tanto do andamento das aulas como das decisões tomadas.

Por fim, no intuito de corroborar com uma educação de qualidade, que encoraje uma formação emancipatória do aluno no Ensino Médio, foram propostas alternativas para ampliar o envolvimento da comunidade na produção do conhecimento integral no Ensino Médio. Tendo como principal foco, a fomentação da participação nas atividades desenvolvidas nas aulas, ou seja, no dia a dia do aluno, sendo essa ação algo espontâneo e constante. Uma vez que, com essa atitude é possível acompanhar os assuntos discutidos, as atividades realizadas, bem como o trabalho dos professores e as ações dos alunos na escola. Também pode-se contribuir para uma diversidade de ideias na sala de aula, pois ao trazer pessoas com bagagens de vida variadas, essas colaboram para abrir novos horizontes nesse

espaço escolar, isso é, abrem-se portas para o compartilhamento de vivências e saberes diversos.

Nesse sentido, também pode-se progredir nas questões pesquisadas, destacando que é necessário observar o conhecimento como o fruto das relações, que são possíveis através da linguagem e das emoções vividas nessas comunicações. Assim, abrem-se as portas para novas discussões, uma vez que torna-se necessário entender em quais relações a produção do conhecimento é mais propícia e como essas podem ser construídas e possibilitadas no Ensino Médio, de forma mais humana e amorosa.

Ao que remete a área da Gestão Educacional, essa pesquisa transparece a dificuldade dos sistemas de ensino terem como metas mais qualitativas, o bem-estar e o progresso dos ambientes escolares. É preciso que as políticas educacionais visem a evolução do aluno e os resultados desse processo na relação com a sociedade. Ou seja, é necessário ir além dos números, pensando e trabalhando para que a educação seja capaz mudar a expectativa de vida de muitos cidadãos esquecidos nas margens da sociedade brasileira.

Portanto, com essa pesquisa buscou-se não concluir uma teoria, mas sim abrir novos caminhos e novos olhares para a concepção do conhecimento sobre a perspectiva integral, almejando com isso que a educação brasileira eleve seu nível, sendo enxergada e articulada por olhos mais humanos e justos, em que todos os sujeitos envolvidos nesse processo, sejam valorizados e respeitados. Diante disso, esse diálogo pode ser retomado quantas vezes forem necessárias, permanecendo aberto, pois não há um fim, há um convite a reflexões que trarão ressignificações, renovações. Sendo esse, o sentido da vida, a oportunidade de novas possibilidades, de descobertas que se tornarão conhecimentos e se realizarão nas relações que nós como seres humanos somos capazes de compartilhar com o próximo.

REFERÊNCIAS

ACÚRCIO, M. R. B. **A Gestão da Escola**. 04 Coleção Escola em Ação. Porto Alegre: Artmed rede Pitágoras, 2004.

ANDRÉ, M. E. D. A.. **Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos**. Cadernos de Pesquisa, (45): 66-71, 1983.

BRASIL. Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, DF: **Câmara dos Deputados**, 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm>. Acesso em: 29 de set. de 2018.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2016. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf> Acesso em: 25 de set. de 2018.

_____. Ministério da Educação. CNE/SEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988: íntegra das emendas constitucionais: textos originais dos artigos alterados (Adendo especial): novas notas remissivas: índice sistemático, cronológico e alfabético-remissivo: súmulas vinculantes. 45. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

_____. LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 17 set. 2018.

CÁRIA, N. P.; GARRONI, M. de L. **O gestor escolar e a função educativa**. 2011. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/o-gestor-escolar-e-a-funcao-educativa-4993639.html>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2ª. Ed. Cortez. 1995

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

DEMO, P. **Participação é conquista**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FIGARO, R. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. **Organicom**. USP. Ano 05, n.9. p.90-100, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. Olho D'água. 6. ed., 1995.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M; ROMÃO, J. E. **Autonomia da Escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, (Guia da escola cidadã; v.1), 2004.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GODOY, A. Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas - RAE**, v.35, n.2, mar./abr., 1995a, p.57-63.

_____. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. In: **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 3, mai./Jun. 1995b, p. 20-29.

GOMES, R.; NETO, O. C.; DESLANDES, S. F. A Análise de Dados em Pesquisa Qualitativa. In: MINAYO, M. C. de S. et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 67– 80.

HORA, D. L. da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**. São Paulo: Papyrus, 1994.

KRAWCZYKV, N. Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil hoje. **Cadernos de Pesquisa**. [S.I.]. v.41, n.144, p. 752 - 769, 2011.

KUENZER, A. Z. **O Ensino Médio agora é para a vida: Entre o pretendido, o dito e o feito**. 2000.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, J. C. As práticas de organização e gestão da escola e a aprendizagem de professores e alunos. **Revista de Educação**, CEAP-Salvador (BA), jan/abr., p.39-45, 2009.

_____. Os conceitos de organização, gestão, participação e cultura organizacional. In: LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática**. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001, p. 73 - 93.

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba, Positivo, 2009.

_____. **A Gestão Participativa na Escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006a.

_____. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006b.

_____. Indicadores para a Qualidade na Gestão Escolar e Ensino. **Revista: Gestão em Rede**, n 25; nov/dez., p. 15-18, 2000.

MAURICIO, L. V. Políticas públicas, tempo, escola. In: COELHO, L. M. C. C. (Org.). **Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo**. Petrópolis, RJ: DP et Alli, 2009. p. 53-68.

MATURANA, H. R.; Francisco J. V. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. São Paulo: Palas Athenas, 2001.

MATURANA, H. R. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Trad. Cristina Magro, Victor Paredes. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.

_____. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.

_____. **Transformación en la convivencia**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Granica, 2014.

_____. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia**. Trad. Humberto Mariotti e Lia Diskin. 3ª Ed. São Paulo: Palas Athena, 2011.

_____. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Trad. José Fernando Campos Fontes. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.

MINAYO, M.C. de S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3): 621- 626, I2012.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

MOCARZEL, M. M. V.; ROJAS, A. A.; PIMENTA, M. de F. B. A reforma do Ensino Médio: novos desafios para a gestão escolar. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. esp.1. p. 159-176, 2018.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.
p.173

NAJJAR, J. N.V.; CARNEIRO, W; MORGAN, K. V. **Educação integral em São João de Meriti: conceitos em desalinho.** Conhecimento & Diversidade, v. 9, n. 17, p. 61-71, 2017.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Gestão Democrática da Escola Pública.** 3.ed. São Paulo, Ática, 2005.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações/ Demerval Saviani;** 10.ed. rev.- Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, A. F. da. **Pelos Bosques da Formação: O Professor de Espanhol como Mediador Intercultural na Perspectiva da Biologia do Amor.** 142. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação - Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2018.

SILVA, M. A. Qualidade social da Educação Pública: algumas aproximações. **Caderno Cedes.** Campinas. v.29, n. 78. p. 216-226, 2009.

TRIVIÑOS. A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2010.

VEIGA, I. P. de A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. de A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: A produção do Conhecimento no Ensino Médio através da Gestão Participativa

Pesquisadora responsável: Sabrine de Souza Kralik

Orientadora: Ana Paula da Rosa Cristino Zimmermann

Instituição: UAB/ UFSM.

Telefone para contato: (55)3220-9693

Prezado(a) Colaborador(a):

Você está sendo convidado(a) para responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. O pesquisador deverá responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Este estudo tem como objetivo geral analisar as formas de

participação da comunidade para a produção do conhecimento com vistas ao desenvolvimento integral no Ensino Médio de uma Escola Estadual do município de Sobradinho (RS).

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam:

- A produção do conhecimento no Ensino Médio: pontos e contrapontos ao desenvolvimento integral;
- Participação da comunidade e a relação com o conhecimento;
- Desafios da Gestão Escolar no Ensino Médio.

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria_____, de setembro de 2018.

Professora Autora da Pesquisa

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFMS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

Questionário

Prezado(a) Professor(a)!

Solicito sua contribuição respondendo este questionário, o qual será de suma importância para a pesquisa intitulada “A produção do Conhecimento no Ensino Médio através da Gestão Participativa”.

Agradeço sua colaboração!

Dados gerais

Cargo:

Graduação:

Pós-graduação:

Tempo de atuação na escola:

Tempo de atuação enquanto professor(a):

1) Quais são os espaços oportunizados para a participação da comunidade?

2) O que você entende por produção de conhecimento na perspectiva integral no Ensino Médio?

3) De que forma a participação da comunidade se articula com a produção do conhecimento na perspectiva integral no Ensino Médio?

4) Quais estratégias a Escola adota para o desenvolvimento do conhecimento com perspectiva integral no Ensino Médio?

5) Como a Escola poderia aprimorar o desenvolvimento do conhecimento com perspectiva integral no Ensino Médio?